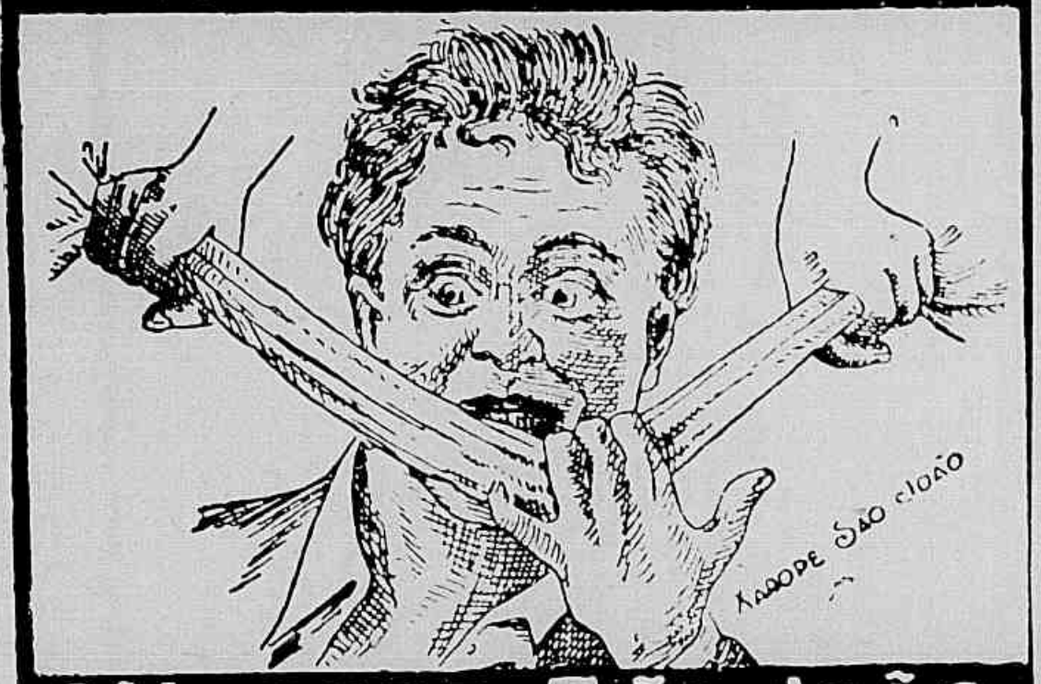
PREÇO: 1.000 Rs

Nº 378

LIA TORÁ

ASCENA MUDA

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!



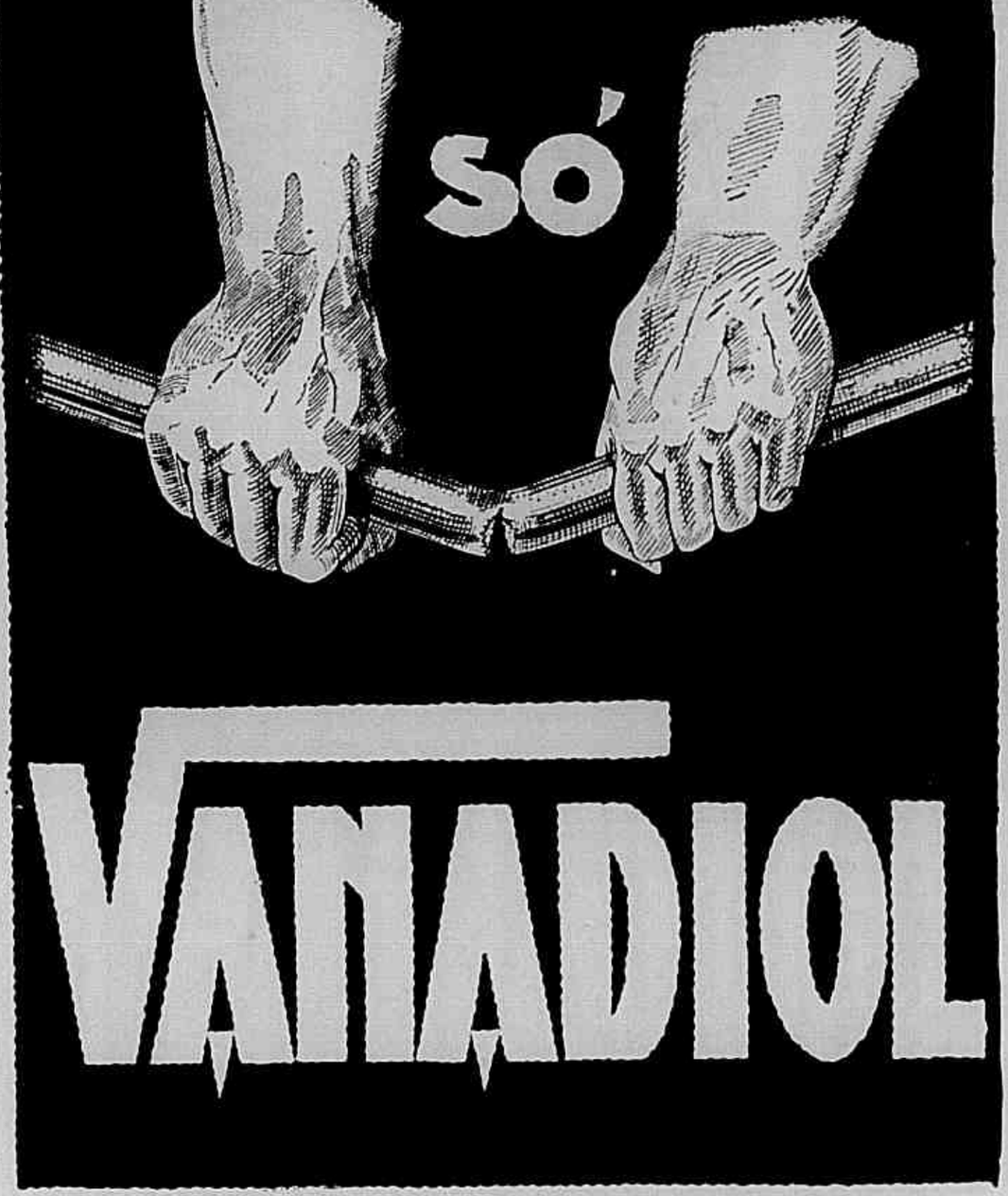
O XAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

1.º A tosse cessa rapidamente.
2.º As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3.º Allviam-se promptamente as crises (affliçôes) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta
5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S João encontra se nas Pharmacias

FORÇA E VÍGOR



SÓ VANADIOL

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando-se

URSO BRANCO -- LEÃO MARINHO — ELEPHANTE — LEOPARDOS — LEÕES — TIGRES — JAGUARES.

Linda collecção de MACACOS. Lndissimas secções de AVES.

Grandes attracções. Corridas

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos — Parque Infantil.

REGULADOR FONTOURA

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS

PARA COMBATER AS CAUSAS QUE ALTERAM O SEU ESTADO DE SAUDE E PARA ELIMINAR OS DISTURBIOS NERVOSOS AS CRISES DOLOROSAS E A CONSEQUENTE DECADENCIA PHYSICA

Uterosano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE

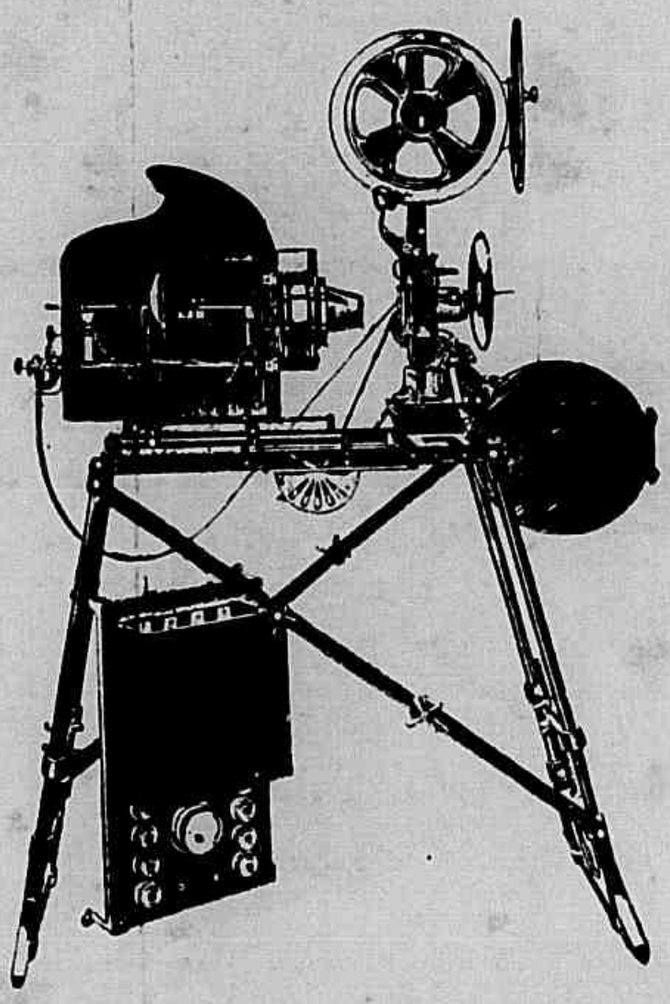
REGULADOR SUPREMO DAS FUNCÇÕES UTERO-OVARIANAS

GAUMONT

E' o nome, que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327
RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 378 — 14.° DO ANNO VIII

21 DE JUNHO DE 1928

Novidades na tela — (Miss GRETA NISSEN, da Paramount) 5
Meu unico amor — (MARY PICKFORD, CHARLES ROGERS, CARMELITA GERAGHTY, HOBART BOSWORTH, L. LITTLEFIELD, AVONNE TAYLOR e MACK SWAIN) 6
Dagfin — (PAUL RICHTER, ALFRED GERASCH, MARCELLA ALBANI, HEDWIG WANGEL, ALEXANDER MURSH e MARY JOHNSON 7
Prezas Vingadoras — ROBERT RAMSAY, LOTUS THOMPSON, EDDY CHANDLER, CLARK COMSTOCK e ADAMAE VAUGHN) 10
A carne e o diabo — (JOHN GILBERT, GRETA GARBO, LARS HANSON, BARBARA KENT, WILLIAM ORLAMOND e GEORGE FAWCET 11
Os que vivem no écran — (SHIRLEY PALMER e GEORGE O' HARA, da F. B. O.) 14
O Jurado n. 13 — (ANN Q. NILSSON, FRANCIS X. BUSHMAN, WALTER PIDGEON, GEORGE SIGMANN e MARTHA MATTOX 16
LILIAN HARVEY, da Ufa 18
Prestigio Social — (WILLIAM HAINES, JOAN CRANFORD e GEORGE K. ARTHUR) 20
BEBÉ DANIELS, da Paramount 22
A seducção do Peccado — (GLORIA SWANSON, RAOUL WALSH e LIONEL BARRYMORE 23
A rosa americana — (BILLIE DOVE, LLOYD HUGHES, MARGARET LIVINGSTONE, LUCIEN PRIVAL e ALICE WHITE) 26
O Afilhado de Sto. Antonio — (MARIA LUIZA PENALVA DE MASCARENHAS (Torre), MARIA IGNEZ BARAHONA (Esperança), LUIZ AUGUSTO FORJAZ DE SAMPAIO TRIGUEIROS, LUIZ DE SOUZA COUTINHO (Balsemão), D. ANTONIO DE MASCARENHAS (Torre) e JOSÉ ESTANISLAU DE BARAHONA FRAGOSO (Esperança) 31
Metropolis — (BRIGITH HELM, ALFRED ABEL GUSTAV FROHELICH e THEODORE LOO) 31

SALÃO BRASIL
Secção de Loterias
SÃO PAULO
Largo do Thesouro, 4

Gloria Swanson
em
A SEDUCÇÃO DO PECCADO
"Sadie Thompson"
FILM
UNITED ARTISTS
CAPITOLIO
25
JUNHO

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRAZIL
Um anno.....	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno.....	69$000
½ "	35$000
Num. avulso...	1$000
" atrazado.	1$500

N.° 378 — 14.° DO 8.° ANNO | RIO DE JANEIRO 21 DE JUNHO DE 1928

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno.....	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno.....	94$000
½ "	48$000

NOVIDADES NA TELA

O PEDIDO de divorcio apresentado por Logan F. Metcalf, ante a Corte Superior de Los Angeles, é um "diario figurado" do que, segundo elle, occorreu, durante seus quatro dias de casado com Madge Bellamy, a popular "estrella" cinematographica.

O "diario", segundo desvendou o processo, é o seguinte:

Janeiro, 24, 1928 — Fugiu com Madge Bellamy e casou-se com ella em Tiajuana, Mexico.

Janeiro, 25 — Madge Bellamy negou-lhe a palavra.

Janeiro, 26 — Em seu camarim, nos studios da Fox, onde trabalhava em seu novo film *Vivendo de Sonhos*, Madge confessou-lhe que não o amava, pedindo-lhe que se retirasse e a deixasse tranquilla para sempre. Não obstante, conseguiu marcar um encontro com ella ás quatro da tarde, em certa esquina de Hollywood; porem ella não compareceu. Foi ter com ella, em casa de seus paes e ella lhe disse que só o veria quando julgasse necessario.

Janeiro, 28 — Madge entregou-lhe o annel nupcial e "ordenou-lhe" que abandonasse a casa "em horas adiantadas da noite".

Fevereiro, 2 — Dous detectives o seguiram durante todo o dia.

Março, 7 — Seu advogado apresentou pedido de divorcio, allegando "extrema crueldade".

O publico de Hollywood espera, com grande interesse, o resultado d'esse processo original.

——(((●)))——

A BAILARINA ARGENTINA Lola Medrano, brigou com seu marido Charles Morton — actor da Fox, que passava por solteiro — e atirou-lhe á face uma chaleira com agua fervendo, que, embora não causasse damnos permanentes, levou o acter ao hospital e deteve por varias semanas a filmagem da obra em que Morton trabalhava, sob a direcção de Murnau.

——(((●)))——

OUTRA "estrella", que falla em ir á Europa fazer films é Pola Negri. Não deseja mais figurar em films apenas bons. Pretende empregar suas faculdades em «bras-primas» (da cinematographia, sem duvida). Affirma-se que, terminado seu contracto com a Paramount, deixará Los Angeles por New York, onde vai conferenciar com o representante de uma companhia ingleza, sobre a filmagem de obras de fama mundial. Entre outras, deseja realisar *Nana*, de Zola e *Fedora*, de Sardou. Tambem se diz que tratará do mesmo assumpto com um productor norte-americano. Seja como fôr, a princeza Pola, pretende partir ainda este mez, com seu principe georgiano, com o intuito de passar um par de mezes no castello, que possue em Versailles.

MISS GRETA NISSEN, da *Paramount*.

Este numero consta de 36 paginas.

Meu unico amor

Novella de KATHLEEN NORRIS

(*A Scena Muda* adquiriu de *The Bell Syndicate Inc.*, de New-York, a esclusividade de sua publicação).

Cinematographada pela *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maggie Johnson—MARY PICKFORD
Joe Grant — CHARLES ROGERS
Len Johnson — LUCIEN LITTLEFIELD
Mrs. Johnson — *Sunshine Hart*
Lizabeth Johnson — CARMELITA GERAGHTY
O Sr. Merrill — HOBART BOSWORTH
Mrs. Merril — EVELYN HALL
Millicrut Rogris — AVONNE TAYLOR
O juiz — *Mack Swain*

(CONTINUAÇÃO)

Capitulo 12

Quando ella conseguiu, com desculpas muito mal arranjadas, despedir Joe annullando assim o convite que lhe fizera para jantar em sua companhia, ficou um instante, muito triste, encostada á grade do jardim.

Que pena! Por causa das incessantes desordens de sua familia, ficára privada da alegria tão grande, que seria para ella, passar mais uma hora perto do seu namorado.

Sim. Agora, ella já podia chamal-o assim, por que não tinha

(Continúa na pagina 32).

Maggie, muito assustada, entrou logo apoz o guarda.

Num assomo de energia, Mrs. Johnson disse para onde tinha ido o visitante suspeito.

DAGFIN

Film da *Ufa* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Daglin, o alpinista — PAUL RICHTER
Axel Boysen — *Alfred Gerasch*
Lydia, sua esposa — MARCELLA ALBANI
Sua creada — *Hedwig Wangel*
O coronel van Gain — *Alexander Murski*
Tilly, sua filha — MARY JOHNSON
Sabi Bey, general turco — PAUL WEGENER
Garron, seu secretario — *Nien-Soen Ling*
Assairan — *Ernst Deutsch*

***

Lydia Boysen, uma das mais formosas mulheres da Europa, achava-se, havia já alguns annos, acorrentada a um matrimonio infeliz. Axel Boysen, seu marido, apoz haver esbanjado a propria fortuna e a da esposa, em orgias e jogo, quer continuar a ostentar a vida de fausto a que se habituára, aproveitando-se, para isso, da belleza da esposa.

Ella, depois de resistir tenazmente ás infames pretenções do marido tentando lançal-a nos braços de Sabi Bey, um riquissimo general turco, abandona-o e vai repousar numa estação de cura na Suissa, onde espera retemperar os nervos e a

Ao lado: — Aquella inteireza d'alma vencera o coração do Turco.

Lydia ficou allucinada de pavor ante aquella violencia.

Ella amava-o e só se sentia feliz junto d'elle.

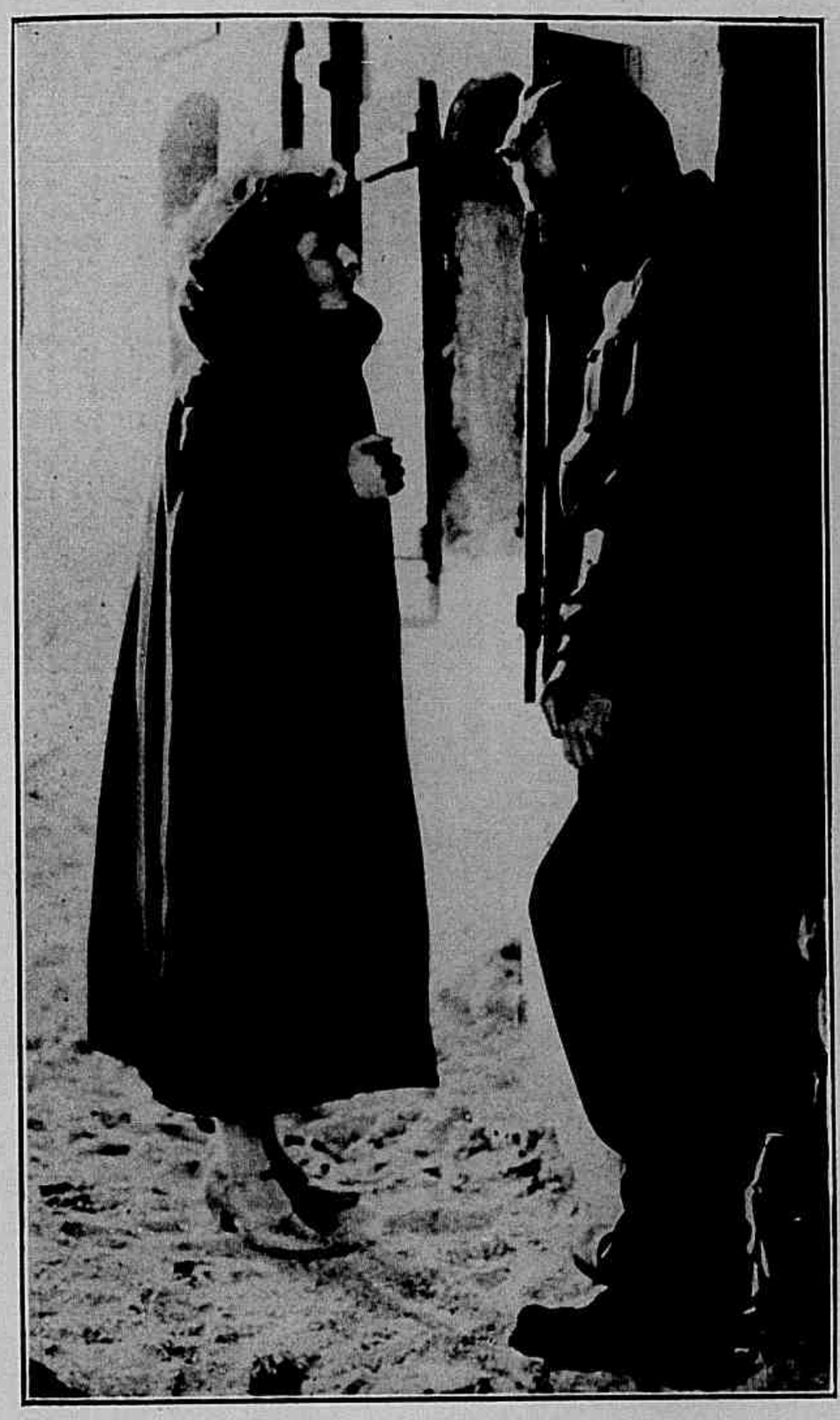
A actriz Maria Albani no papel de Lydia.

alma, exgottados por provações e soffrimentos tão duros.

Ahi encontra ella Dagfin, joven bello e de masculo porte, que, no inverno, trabalha como guia alpinista, para angariar meios, afim de continuar durante o resto do anno seus estudos.

Lydia por elle se apaixona.

Quando o general lhe fez sua declaração, Lydia horrorisou-se com tamanha infamia.



A pobre Tilly desesperava-se com a frieza de seu amado.

O general turco apresentou-se em sua casa trazido por seu proprio marido.

Dagfin, que tambem é amado pela joven Tilly van Gain, pende irresistivelmente para a formosa Lydia, com profunda tristeza de Tilly.

E os dous, felizes apaixonados, bemdizem a fatalidade, que os unira e a solidão, que os cerca.

A majestade da natureza, que os envolve é digna do amor que lhes vai na alma. Mas, o destino, tem ironias crueis.

Esse doce idyllio é interrompido pela chegada do marido de Lydia em companhia de Sabi Bey, o general turco, ao qual elle pretendia sacrifical-a.

Lydia e o esposo têm, junto a uma ponte solitaria, forte altercação. Depois ella regressa ao hotel, onde está hospedada; momentos mais tarde, Axel é encontrado morto por um tiro.

(Continúa na pagina 33.)

Seu idyllio era então casto e puro.

Egualmente apaixonados elles esqueciam o mundo.

Presas vingadoras

Film da F. B. O. com a seguinte

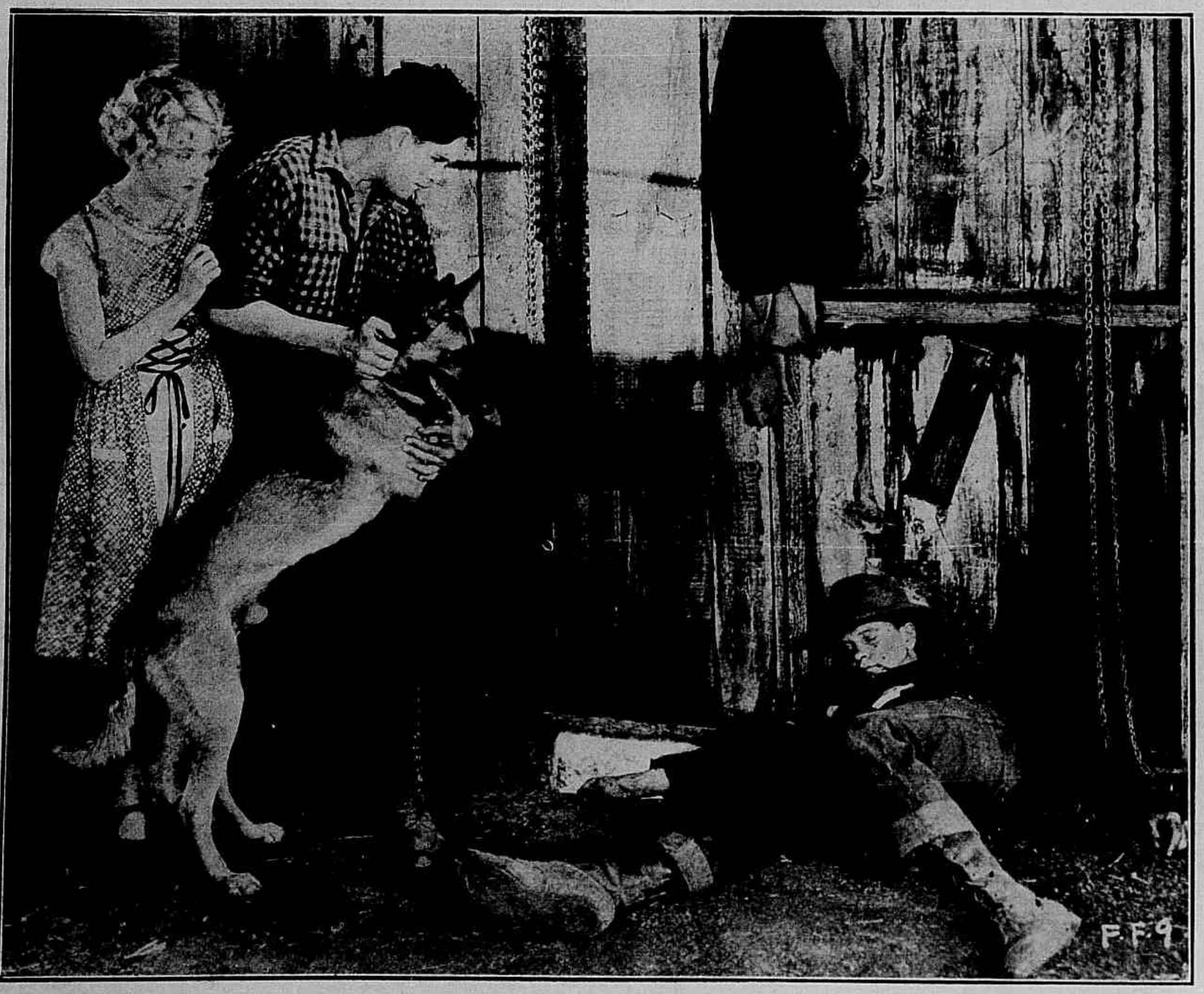
DISTRIBUIÇÃO

Dan Emery — Robert Ramsay
Bessie Lang — Lotus Thompson
Red Saunders — Eddy Chandler
Andrew Lang — Clark Comstock
Jane — Adam e Vaughn
E o cão *Ranger*

Em Sundalo, onde a cubiça do ouro atirava ao accaso muitas vidas, que, em outro logar, teriam destino sem duvida melhor, não se conheciam certas qualidades de que o coração humano é repleto, onde haja comprehensão dos destinos reservados á especie.

Dan Emery, por exemplo, depois de muitos desgostos, depois de muito ter que lutar com as inclemencias da sorte, desilludira-se de tal fórma, que procurava esquecer a impressão de sua derrota nos vapores do alcool, fazendo com que todos d'elle se afastassem, até a propria namorada, Bessie Lang, que tinha sido prohibida de lhe fallar por seu pai, cioso das regras do bem viver. Assim, Dan, cada dia baixava um gráu na escala, que o levaria fatalmente a um triste fim, quando conheceu seu primeiro amigo. Era este um intelligente cão, que fugira da companhia de Red Saunders, homem que pela violencia de seu genio e a força de seu biceps se tornára o terror da região.

— Não, eu não acredito que tú sejas o culpado — disse Bessie.



Em baixo:—O intelligente animal descobrira e prostára o verdadeiro culpado

A convivencia com o valente animal, tambem perseguido pela injustiça dos homens, pois que soffrera uma dolorosa existencia com Red, modificou de alguma maneira os habitos de Emery, pelo menos quanto á consideração que elle devia dispensar a Bessie, que, de resto, ainda o amava e procurava vel-o, longe de casa. Pelas palavras da moça, Emery descobriu que restava qualquer ccusa de seu antigo amor e, alentado pela esperança de uma rehabilitação, enfrentou com mais energia as vicissitudes, empenhando todas as forças no trabalho salutar de cada dia.

Aconteceu, porem, que Saunders, tendo se tornado inimigo

(Continúa na pag. 32)

A CARNE E O DIABO

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Leo Von Sellenthin — JOHN GILBERT
Felicitas — GRETA GARBO
Ulrich Von Kletzingk — LARS HANSON
Hertha Prochvitz — BARBARA KENT
O tio Kutowski — *William Orlamond*
O pastor Brenckenburg — GEORGE FAWCETT
A mãi de Leo — *Eugenie Besserer*
O conde Von Rhaden — MARC MAC DERMOTT
Minna — *Marcelle Corday*

***

— Seremos amigos! Eternamente amigos... E ainda quando a morte nos levar — nessa amizade persistirá! Ella será perpetua... eterna!

Quem podia pronunciar palavras tão temerarias? Que espirito ingenuo seria capaz de proferir phrases quasi impossiveis de serem cumpridas, assim? Um homem de juizo — nunca, por que os homens de juizo sabem a flexibilidade das amizades, desde que o mundo é mundo e desde que Abel rompeu a primeira amizade neste mundo... Uma mulher de espirito — muito menos: A mulher não pode prometter o que não está em sua propria natureza. Só mesmo uma creança...

— O duello será amanhã — disse o marido com voz sibilante.

A porta se abriu bruscamente e um homem appareceu no limiar.

Junto da irmã de seu marido, Felicitas sentia-se compassiva e bôa.

Em verdade, não era uma — eram duas, ou melhor, trez creanças: Dous rapazinhos de dez annos e uma joven de pouco menos. Para melhor solennisar aquella promessa de amizade immorredoura, os dous rapazolas a baptisarem, com uma transfusão de sangue, abrindo as respectivas veias, com risco das proprias vidas...

O tempo, em sua trajectoria imperturbavel, foi passando. Os protagonistas d'aquella ingenua promessa foram crescendo. E a promessa... foi cumprida, sim, até quando o poude ser... Leo von Sellenthin e Ulrich von Kletzingk, a bem dizer, nunca mais se haviam separado. Eram companheiros da mesma escola militar. Encobriam, mutuamente, suas leviandades, occultando-as aos olhos de seus superiores. Queriam-se extraordinariamente. Mais do que se fossem irmãos. Mais que duas creaturas de sexos differentes. Era uma amizade illuminada. Sã. Alegre. Bôa.

***

Approxima-se o periodo de férias. Leo e Ulrich partem para sua cidade natal — Stoltenhof. Lá os espera a familia de Ulrich — sua velha mãi e sua joven irmã, Hertha, a mesma que, na primeira infancia, paranymphára o acto da transfusão de sangue. Hertha está crescida, botão viçoso, coração em alvorada, que bem depressa mostra interessar-se pelo amigo inseparavel de seu irmão. Leo, porem, vê em Hertha apenas a creança de dez annos antes e tem impetos de dar-lhe muitos beijos, beijos sem peccado, beijos, que a gente dá por dar, nos bebês de rostinho redondo e rosado...

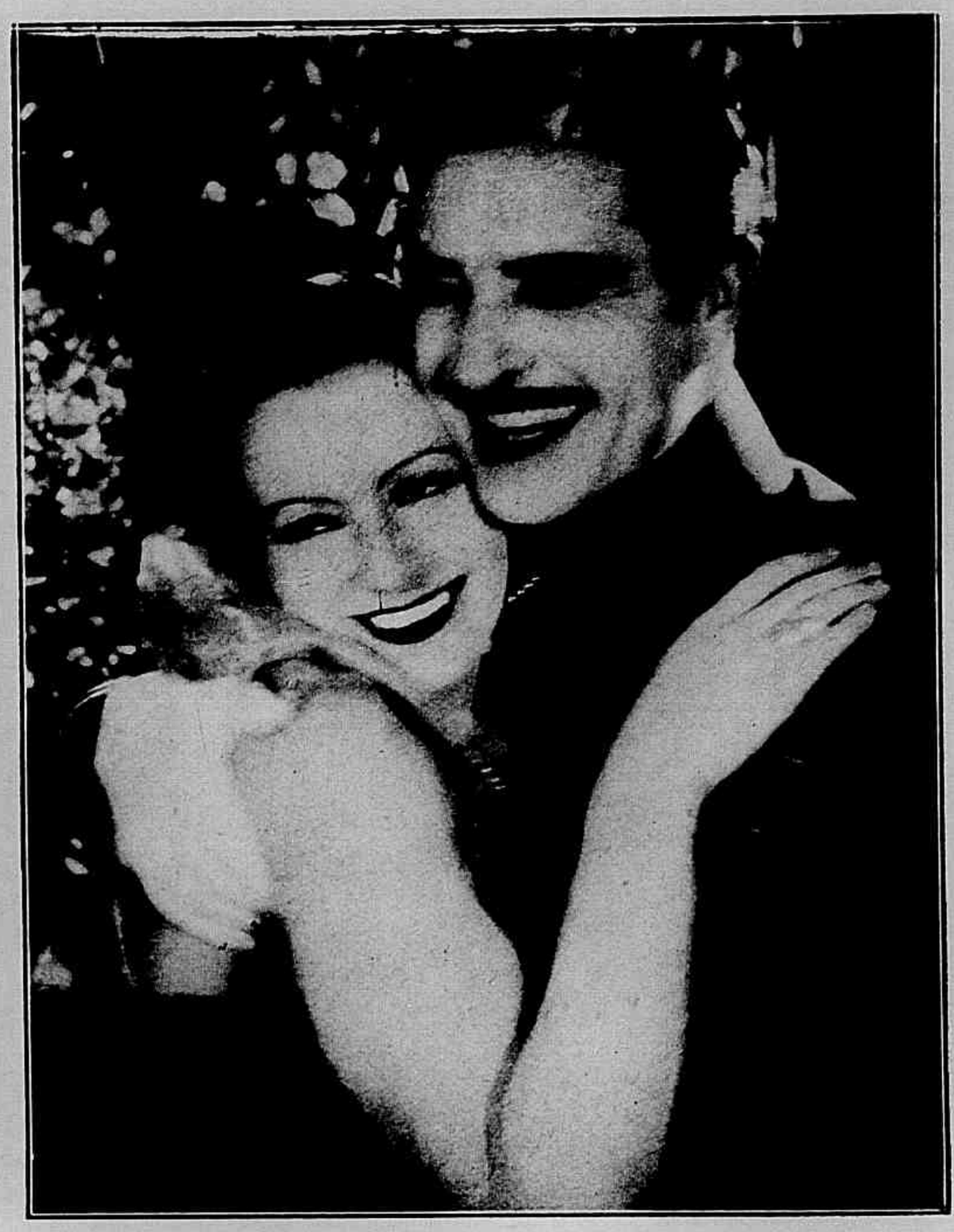
Hertha soffre. Leo é indifferente: Leo, está talhado para aventuras e desgraças de maior vulto... Por que o amor é, sempre, maior ou menor, uma desgraça imminente.

***

Realiza-se, na noite immediata, o pomposo baile de Stoltenhof, inicio da temporada official da cidade. Todo o mundo elegante comparece. Lá encontramos Leo, impeccavel em seu uniforme. Não tem disposição para dansar; toda a sua attenção se volta para a descoberta de certa dama, impressionadora, sobranceira, reservada, que, na vespera, ao saltarem na estação, lançára-lhe um olhar de ternura diabolica, de vibração infernal, cujo encanto não se desfez mais. Elle tinha

Para attender ao amigo, Ulrich foi se apresentar a Felicitas.

Dansaram e fallaram-se pela primeira vez nessa reunião.



Amaram-se deliciosamente, num prazer satanico.

certeza de encontrar a bella desconhecida naquella reunião. E sua certeza confirma-se, instantes decorridos, divisando num angulo do salão, a dama procurada. Apresentam-a. Felicitas é o seu nome. E' bastante. De uma dama só duas cousas se precisam conhecer: O nome e o coração. O nome conhecia-o já. O coração conhecel-o-hia tambem, mais cedo ou mais tarde.

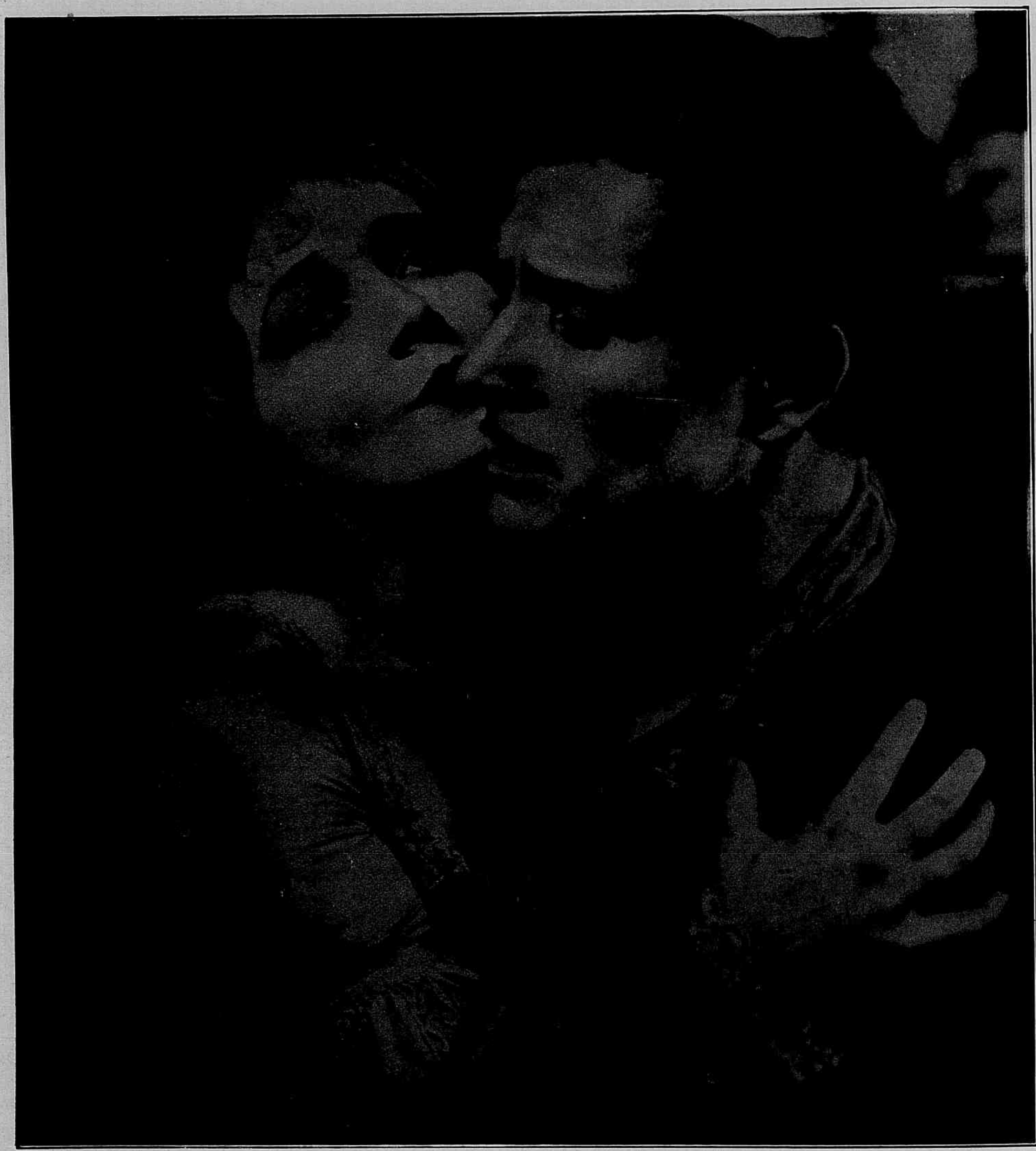
***

O idyllio não se faz esperar. Felicitas recebia, na tarde seguinte, em seu palacio ancestral, a visita de Leo von Sellenthin. Meia hora depois, os labios escaldantes de ambos, uniam-se, com delicia satanica. E uma vertigem de amor, uma loucura endemoinhada, marcou seu prefacio nesse beijo. Por que tudo naquella mulher, trescalava a demonio. Seus beijos eram chispas, o clarão morbido de seus olhos mal cerrados era a doçura de uma caricia infer-

(Continúa na pag. 35).

Ulrich ouvira seus gritos e correra em seu auxilio.

OS QUE VIVEM NO ECRAN



Vilma Banky e Ronald Colman, da "United Artists".

RICARDO CORTEZ chegou aos Estados Unidos, vindo da Europa, em companhia de sua esposa Alma Rubens. Traz em suas malas o film feito em França sob a direcção de Leon Perret, que tambem dirigiu Gloria Swanson em *Madame Sans Gêne*. No film europeu, ainda não baptisado, Cortez é um pastor "vasco", que chega a Paris e se converte em "astro" cinematographico. A primeira actriz é Louise Lagrange, que trabalhou ha tempos para a Paramount. Ricardo comprou a exclusividade da exploração do mesmo film nos Estados Unidos e já surgiram trez emprezas, que se propõem a distribuil-o. Alma Rubens não trabalhou na Europa, por que não encontrou companhia que pudesse pagar-lhe o salario, que recebia nos Estados Unidos.

MARY ASTOR, contrahiu matrimonio com Kenneth Hawks, "supervisionista" da Fox; isso, quando menos, serviu para divulgar o verdadeiro nome da graciosa artista: Lucilia Vasconcellos Langhanke.

ADAMAE DAUGH, "estrella-bebê", de 1927 e seu ex-marido, que, em vista do estado de perfeita intelligencia em que viviam depois de divorciados, tinham resolvido casar-se novamente, pensaram... pensaram e resolveram continuar sendo bons amigos! Para tal julgam necessario continuar divorciados, posto que, assim é melhor...

Sally Long e George O'Hara, da "F. B. O."

Numa noite de Natal, Desmond levou a Helena um bello presente.

O JURADO N. 13

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Helena Marsden — ANNA Q. NILSSON
Henry Desmond — FRANCIS X. BUSHMAN
Ricardo Marsden — *Walter Pidgeon*
Quinn — GEORGE SIEGMANN
Governante — MARTHA MATTOX
Mordomo — *Sidney Bracy*
O prisioneiro — *Sailor Sharkey*
O promotor publico — *Lloyd Whitlock*
O detective — *Fred Kelsey*

***

Notavel advogado, de uma eloquencia prodigiosa, assumindo na tribuna judiciaria attitudes de verdadeiro actor, capaz de provar as cousas mais absurdas, Henry Desmond só não soubera defender sua propria causa, quando enamorado pela formosa Helena, vira-a preferir o amor de Ricardo Marsden e com elle casar. Os annos passaram e elle nunca deixára de amal-a, frequentando com assiduidade a residencia dos jovens esposos, dos quaes se tornou o melhor amigo.

Os jornaes, agora, commentavam um novo processo sensacional em que Desmond vencera, conseguindo arrancar do jury a absolvição de um criminoso de morte, empregando para isso recursos verdadeiramente patheticos, que profundamente emocionaram o conselho de sentença e a numerosa assistencia, que acorria sempre a ouvir a palavra maravilhosa do grande causidico.

Como acontecera com seu mordomo e com sua governante, ambos delinquentes, que elle salvára da cadeira electrica, Desmond levou tambem para casa o novo criminoso posto em liberdade. Tinha a certeza de que, mais do que simples famulos largamente retribuidos, elles lhe seriam de uma fidelidade absoluta, incapazes de qualquer trahição. Não lhes deviam eterna gratidão, pelo muito que por elles fizera? Confiava-lhes a casa e sahia sempre tranquillo.

Helena foi visitar seu marido na prisão.

Mas, onde estão as luvas que colloquei alli?

Ora Desmond não estava nas bôas graças do chefe politico local, um tal Quinn, que se indignára com o promotor publico, seu protegido, por ter perdido a rumorosa causa, deixando Desmond ganhal-a. O representante da justiça, embora devesse o que era ao Sr. Quinn sempre pretendera vencer Desmond por processos absolutamente leaes e repugnava-lhe servir de instrumento ás miserias planejadas pelo Sr. Quinn, muito embora este levasse avante a ameaça de retirar-lhe a protecção.

Numa noite de Natal, Desmond foi visitar Helena e fez-lhe um regio presente. Nesse momento, pela janella aberta, alguem viu o advogado abracal-a. Um dos espiões do Sr. Quinn levou o facto ao conhecimento d'elle e, num restaurante elegante, nessa mesma noite, vendo o advogado dansar com a moça, o chefe politico fez algumas insinuações a Marsden. O rapaz offendeu-se com isso e originou-se d'ahi um incidente serio, que só não teve consequencias lamentaveis, devido á intervenção de Desmond e de amigos.

Horas depois, Desmond recebia um telephonema de Helena. A moça mostrava-se assustadissima. O marido tinha sahido e tardava em voltar. Desmond tranquillizou-a, declarando que ia procural-o. Fel-o e, pouco depois, encontrou-se com o Sr. Quinn. Teve com elle uma altercação e, aggredido, defendeu-se, matando-o para não ser morto.

Com o traje em desalinho, as luvas manchadas de sangue, o advogado regressou á casa.

Helena ouviu a sentença com profunda emoção.

Como lhe agradecer tamanho sacrificio?

Os criados, viram-o entrar e elle que se achava em lamentavel estado de nervos, tratou logo de esconder as luvas.

No dia seguinte, a dolorosa noticia corria. Marsden fôra detido. Devido á scena occorrida no club, todos acreditavam que fosse elle o assassino de Quinn e a justiça apegou-se ferozmente a essa prova.

Helena estava desesperada. Para quem devia ella appellar, senão para Desmond? Não era elle seu melhor amigo e o maior dentre todos os advogados criminaes norte-americanos? Por seu lado, a luta que se travava na consciencia de Desmond era tremenda. Deveria elle confessar? Não tinha o dever de salvar o amigo, dizendo toda a verdade?

Mas, devido ás insistencias de Helena, acabou por acceitar a causa de Marsden. Se, com sua eloquencia e sua argumentação, obtivesse sua liberdade, tanto melhor!

Chegou o dia do julgamento. Nunca Desmond se mostrá-

(Continúa na pag. 34).

LILIAN HARVEY, da "Ufa"

SALÃO BRASIL
COMPRA E VENDE REVISTAS NOVAS E USADAS
PREÇOS EXCEPCIONAES

Prestigio social

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack Kelly — WILLIAM HAINES
Eustace — GEORGE K. ARTHUR
Allie Monte — JOAN CRAWFORD
Martha — EILEEN PERCY
Pop Kelly — *Bert Woodruff*
O Sr. Waters — GEORGE FAWCETT

* * *

O Sr. Waters era um enthusiasta jogador de golf. Seu empregado Jack era tambem um jogador, cuja technica admiravel, fazia com que o patrão o levasse ao Oakmont Country Club, apresentando-o como seu enteado.

E' o prestigio da fama sportiva... Jack convivia alli como um perfeito "clubman", mas certa vez foi forçado a brigar com um tal Tewksbury, homem terrivel pelo uso, que faz dos páus e das caixas de bolas do jogo, como arma de ataque.

O Sr. Waters chega no momento em que os contendores se acham no mais acceso da luta e resolve acabar de vez com isso. Atira uma bola certeira numa casa de marimbondos, que se assanham e atacam raivosamente quantos se encontram, no momento, jogando golf...

Nem um só jogador quiz enfrentar inimigo tão "desegual", e todos se atiram no lago, para assim poderem livrar-se dos venenosos ferrões d'esses insectos!

Jack, entretanto, melhora sempre de technica e desenvolve de tal modo seu jogo, que chega a vencer num match o campeão

Elle espionava-a com o ciume de um enamorado.

Sua recompensa foi o perdão de Allie.

O amor era mais forte do que tudo.

Uma lição de mestre.

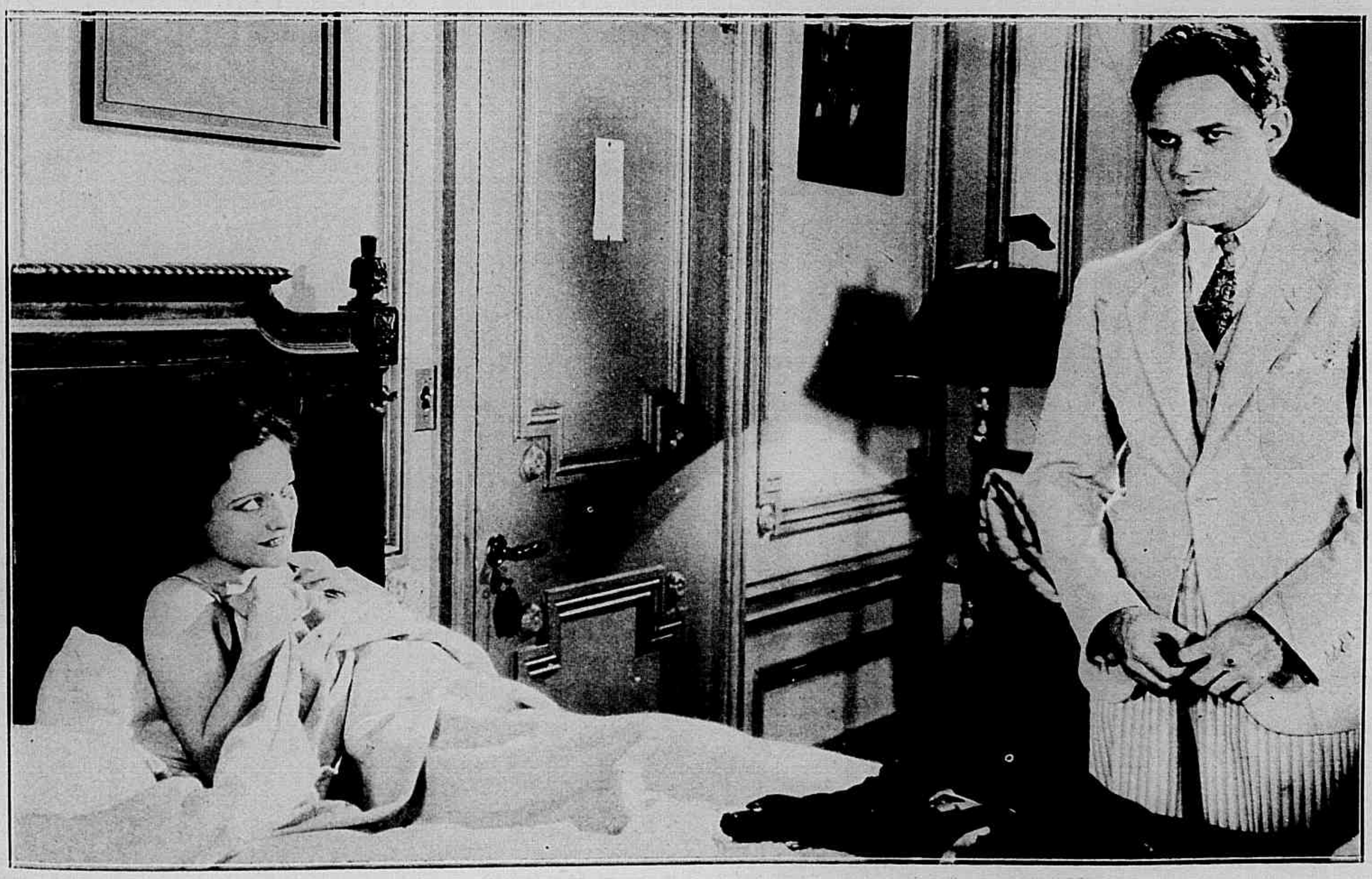
Johnson, ganhando, com tal façanha, a lisonjeira affeição de miss Allie Monte, linda moça requestada por Johnson, que aspira fazel-a sua esposa.

Jack é ambicioso e, esperançado de fazer sua independencia financeira, recusa-se a voltar para casa com seu supposto padrasto, confessando-lhe francamente estar resolvido a casar com miss Allie Monte, visando unicamente sua fortuna.

O Sr. Waters começa então a ter remorsos de sua leviandade, levando ao club um homem de sentimentos grosseiros e ameaça-o de identifical-o se persistir em seu deshonesto proposito.

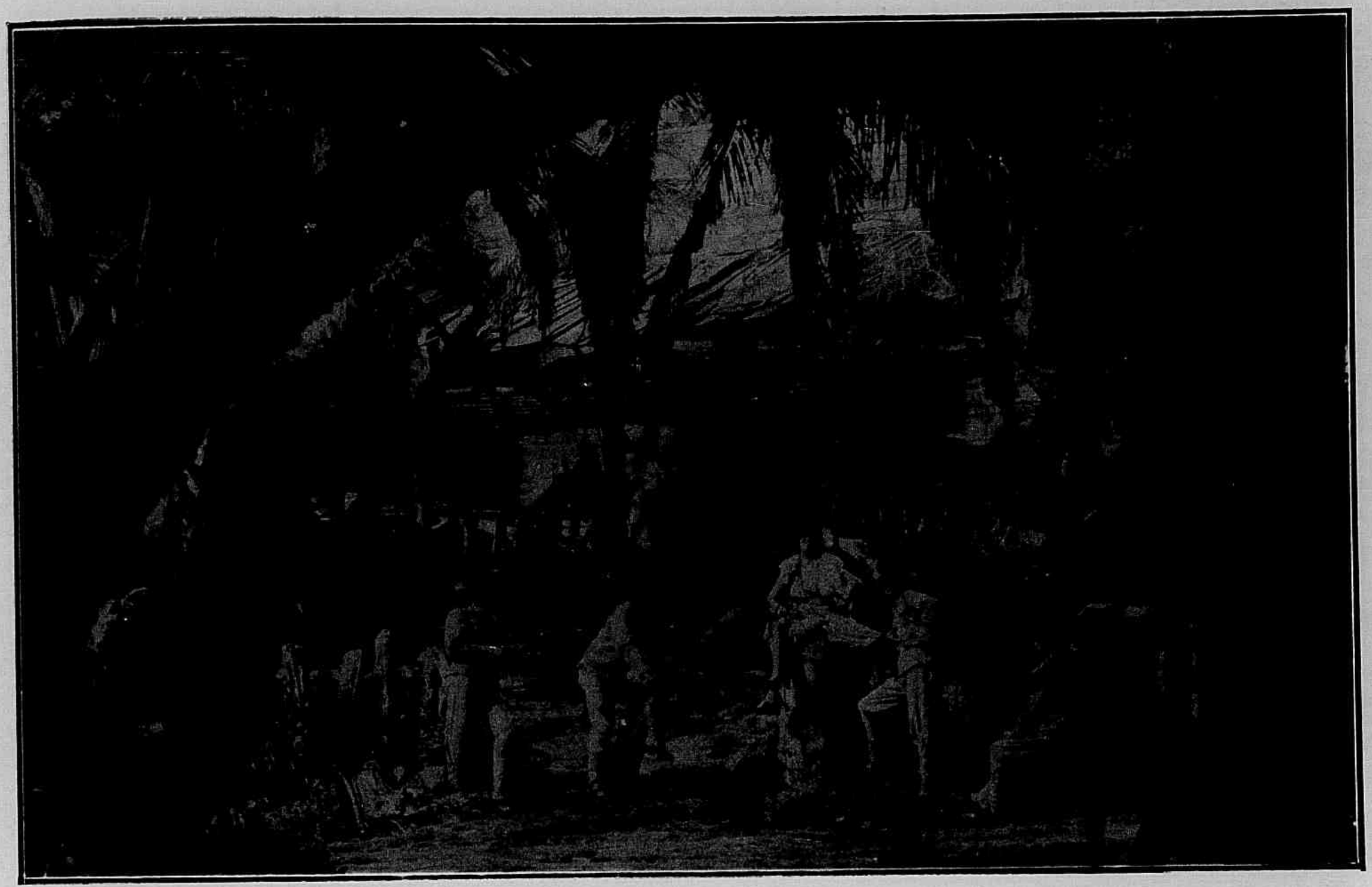
(Continúa na pag. 33).

Allie sentiu profunda humilhação ao saber que fôra illudida em sua bôa fé.



Chegára o momento da difficil confissão.

Bébé Daniels, da "Paramount".



Naquella ilha, que era um paraizo, Saddie triumphou como uma rainha.

A seducção do peccado

Film da *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Saddie Thompson — GLORIA SWANSON
O sargento O' Hara — RAOUL WALSH
Atkinson — *Lionel Barrymore*
Mme. Atkinson — *Blanche Friderich*
O Dr. Mac Phall — *James A. Marcus*
Mrs. Mac Phall — *Florence Midgley*

***

O *Tampuco*, velha embarcação da West Line, partia ao meio dia para Apia e escalas.

A bordo, entre os passageiros, encontram-se : Alfredo Atkinson, puritano extremado, cheio de ideias reformadoras e cujo espirito intransigente prefere sempre condemnar a perdoar. Sua esposa, Mrs. Atkinson, que soffre a influencia despotica de suas theorias, adopta na vida a mesma rispida moral. O Dr. Mac Phall, medico, homem de coração grande, olhando as más acções mais como uma consequencia lamentavel da imperfeição humana do que como o fructo de um discernimento esclarecido e máu, viaja no mesmo navio. A tolerancia era o lemma natural de sua vida e seus labios mais depressa profeririam o perdão do que a sentença.

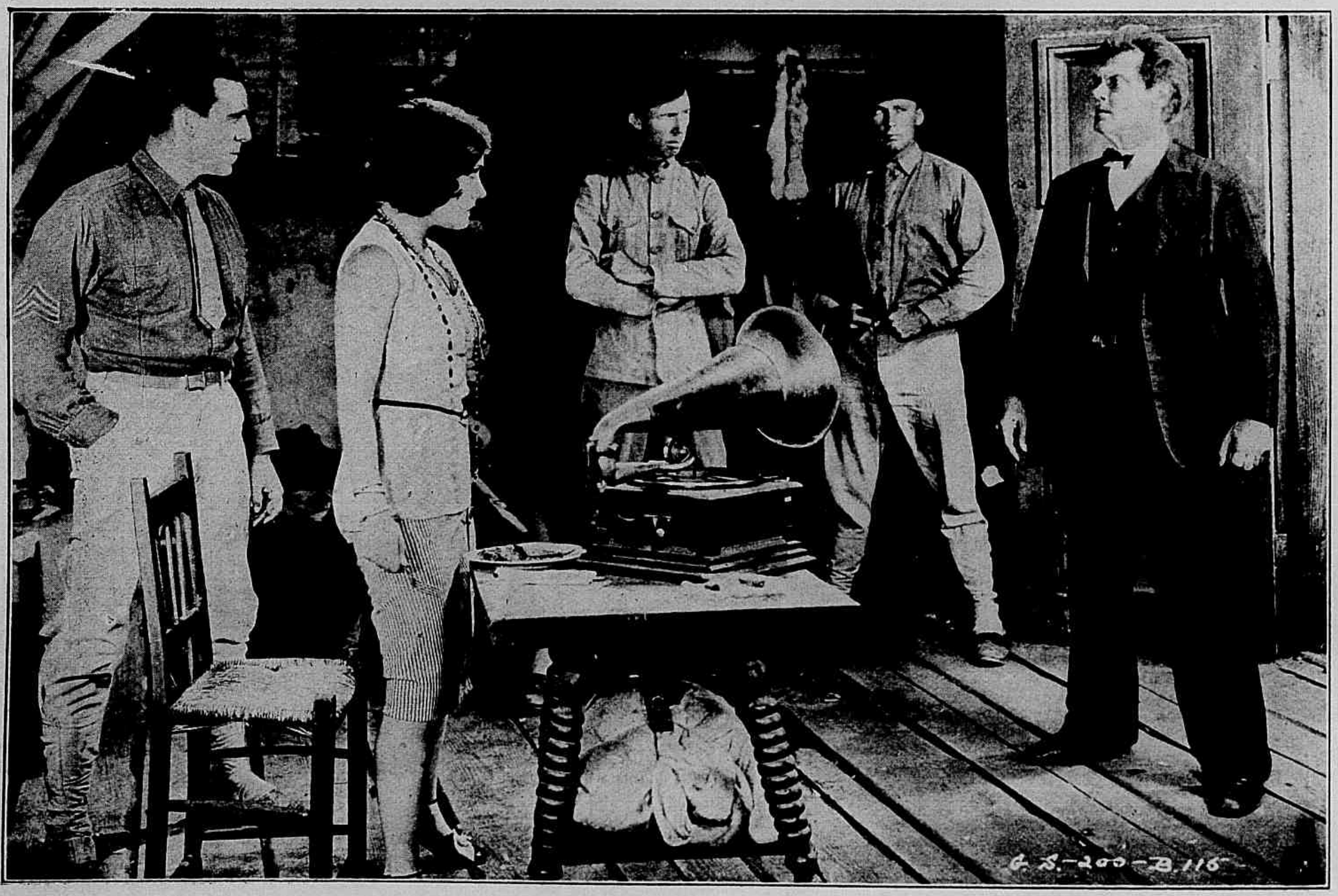
Saddie Thompson, a mulher que pecca, na obscura inconsciencia dos que rolam no vicio, já esquecidos de que na vida ha leis e que estas devem se sobrepor aos instinctos, é outra pessôa que vai a bordo.

Todos com passagem tomada para Apia, seguem numa viagem sem incidentes até Pago-Pago, primeiro porto da West Line, onde o *Tampuco*, por exigencia das autoridades sanitarias, é obrigado a uma imprevista quarentena. Para que seja feito o expurgo a bordo, os passageiros desembarcam e, como não ha hoteis na localidade, os casaes Atkinson e Mac Phall vão se hospedar na pensão do velho Joe Horn, para onde se dirige, tambem, Saddie.

O aspecto escandaloso da recem-chegada, logo attrahe a attenção dos moradores da pacata povoação. Entre estes se encontra um destacamento de fuzileiros navaes norte-americanos, cujo sargento, O' Hara, apresentado á leviana patricia, sente-se attrahido por seus encantos

— Mas eu tenho medo de voltar para lá — balbuciou a infeliz.

Cantando em côro a ultima canção de New York.



A presença do puritano interrompeu bruscamente aquella «pandega».

O puritano Atkinson escandalisado com aquellas canções, quebrou o phonographo.

Os companheiros de armas, tambem enthusiasmados, passam a frequentar a velha estalagem, onde Saddie mantem um ambiente de ruidosa alegria, dansando e cantando ao som de um velho gramophone.

Naturalmente, as maneiras livres da rapariga, chocam ao pu-

(Continúa na pagina 34).

Saddie ouvia com assombro aquellas invectivas.

Agora era ella quem hesitava sem saber o que lhe dissesse.

A ROSA AMERICANA

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Helena — BILLIE DOVE
Jayme — LLOYD HUGHES
Mme. Gillespie — MARGARET LIVINGSTON
Gillespie — *Lucien Prival*
Sara — *Alice White*

***

No principio d'esta aventura, sua encantadora heroina, uma figurinha deliciosa, perfeito typo d'essas "melindrosas" creadas para rescenderem a Babani ou Coty e luzirem com suas silhuetas finissimas as mais encantadoras creações de Doucet, Patou ou Lanvin, — é vista, em toda a magnificencia de sua formosura, experimentando, diante de um espelho, um modelo fascinante, sim — muito proprio para ella — mas pertencente a outra qualquer pessôa...

Era essa, aliás, a "doença" de Helena. Nada tinha de seu; era empregada modesta em um grande hotel, auxiliar da copa, mas possuia a mania de experimentar vestidos ricos e fazer attitudes de grande dama de senhora de alta sociedade.

E' em uma d'essas occasiões que Helena encontra um seu antigo admirador, Claverhouse, que agora, pelas apparencias, acreditou-a uma senhora rica e moradora no Saint Antoine, um hotel para millionarios, no

A despeito do fingido desmaio, Helena abriu um olho.

O pessoal, illudido por sua audaciosa mentira, trazia o que havia de melhor no guarda roupa.

Ella hesitava ainda em obedecer a seu coração.

qual... Helena era creada. Em sua residencia de pobre, sua mãi, uma lavadeira a secco e sua irmã, Sara, que era cumplice de Helena no tocante a fingir, pelo telephone, que ella era, de facto, muito rica, — supportavam e ajudavam a encantadora e ambiciosa moça em suas ancias de riqueza e conforto. Jayme, um inquilino da casa e apaixonado de Helena, é que

O imbecil julgava-a muito rica.

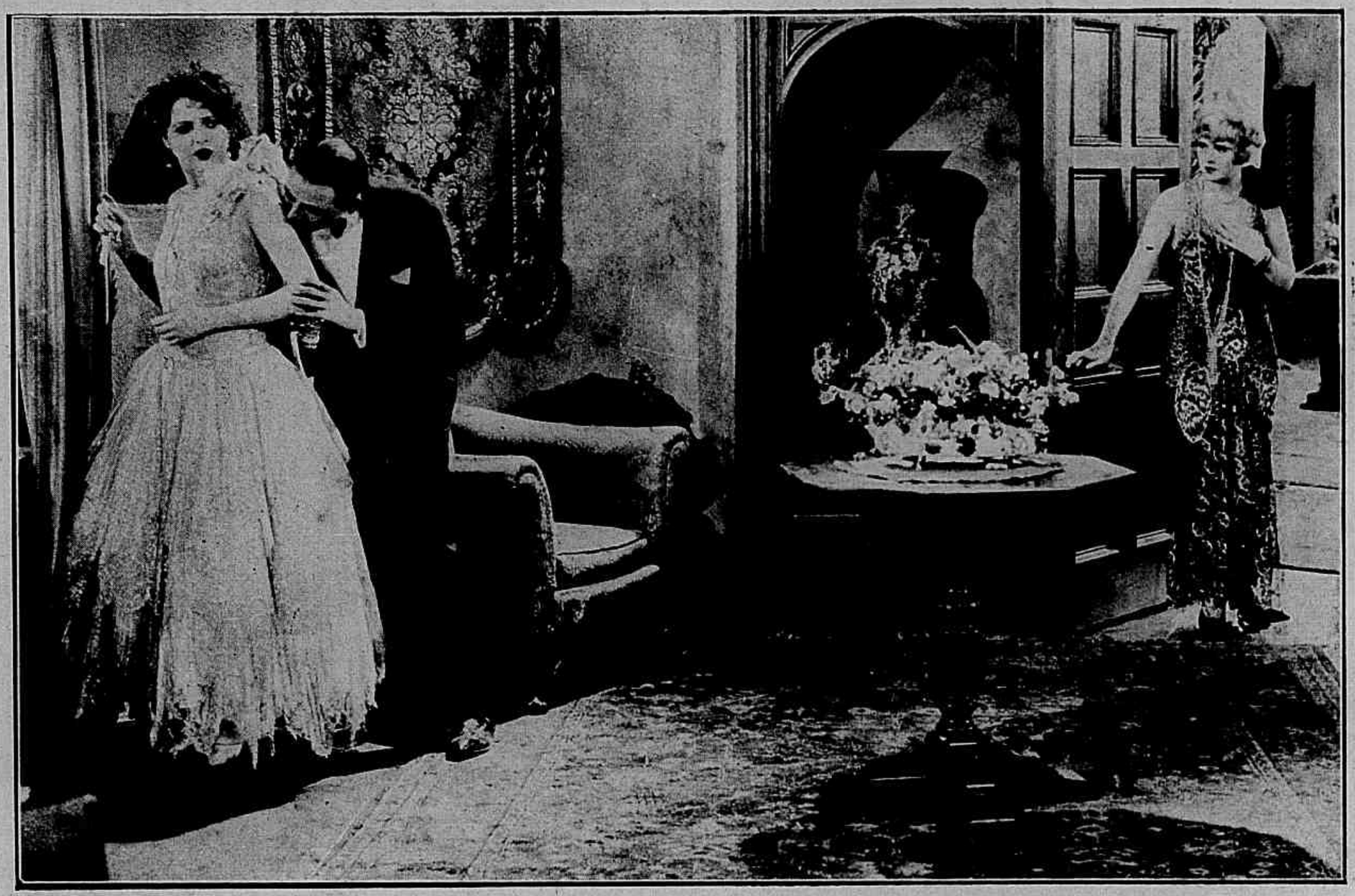
E a pobre Helena, foi obrigada a despojar-se alli mesmo do vestido alheio.

não concordava com as apparencias que Helena vivia induzindo, pois sentia que isso o manteria sempre longe da possibilidade de despesal-a um dia.

De resto, desempregado como estava, Jayme não poderia mesmo pensar em desposar a encantadora moça; mas como esta, ás vezes, lhe désse algumas esperanças, Jayme, crente de que algum dia a namorada se cansasse de ambicionar tão exaggeradamente luxo, — procura catechisal-a para uma vida simples, o que nem sempre era bem recebido por Helena, — decidida, em sua vaidade, a ser rica e elegante como poucas... Um dia, afinal, Jayme arranja um bom emprego, mas que o obrigaria a trabalhar longe, no Chile.

Estaria Helena disposta a seguil-o?

Não era de crêr. Helena persistia em sua fascinação irresistivel pelas sedas e *lamés*. Todo o escopo de suas esperanças, resumia-se na posse dos mais finos tecidos e das mais seductoras "toilettes". O luxo... oh! o luxo afastaria qualquer possibilidade de accôrdo entre elles. Helena não supportaria, jamais, a vida simples que elle ia passar no Chile. Era uma flôr de estufa. Porem no dia em que Jayme se preparava para partir, Helena sentiu que o amava verdadeiramente, e para tentar qualquer explicação, pede a sua irmã que interrogue o rapaz, afim de saber o que elle pensava a seu respeito, agora, que estava prestes a partir para tão longe.



Um gesto indiscreto, surprehendido em flagrante.

E, em consequencia das respostas do rapaz a Sara, Helena comprehende perfeitamente que o amor de Jayme era tão grande como o seu. Por que não confessar-lhe que ella desejava partir com elle? E' esse o desejo sensato do seu coração, sim... mas onde, depois, a possibilidade de poder irradiar sua belleza? Ainda mais que naquella noite, conseguira "tomar conta" de um vestido, que não lhe pertencia, afim de comparecer a uma festa que Clavershouse lhe offerecia!

Assim, embora amargurada, Helena não resiste á tentação da vaidade e parte para o baile dado em sua honra... emquanto Mme. Gillespie, uma sua conhecida e que era nada mais nada menos do que a proprietaria do vestido "rosa americana", a "toilette" que audaciosamente Helena havia envergado — esbravejava contra o desapparecimento do vestido.

Pouco depois, durante o baile, Helena soffre não poucos

(Continúa na pag. 34).

Clavershouse levou-a envolta apenas em um *manton* de Manilha.

Apparição de Santo Antonio na capella. *Notar.* — Nesta capella, piedosamente conservada até hoje, S. Francisco Xavier, appostolo do Extremo Oriente, disse sua ultima missa na Europa.

O afilhado de Santo Antonio

Film extrahido de um conto popular portuguez por Affonso Lopes Vieira, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

A Princeza — *Maria Luiza Penalva de Mascarenhas* (Torre)

A Bruxa — *Maria Ignez Barahona* (*Esperança*)

O Afilhado de Santo Antonio — *Luiz Augusto Forjaz de Sampaio Trigueiros*

Santo Antonio — *Miguel Duarte Forjaz de Sampaio Trigueiros*

O Rei — *Luiz de Souza Coutinho* (Barsemão)

O Cavaileiro — *D. Antonio de Mascarenhas* (Torre)

O Pai do Afilhado de Santo Antonio — *José Estanislau de Barahona Fragoso* (Esperança)

* * *

Era uma vez...

Era uma vez um pobre lavrador que se afadigava, de sol a sol, no amanho de suas terras, para prover ás necessidades crescentes de uma prole numerosissima.

Nascera mais um filho, mas, apezar de ser estreita já a choupana para abrigar a familia, que a povoava, o novo rebento foi recebido como um favor do céu.

Cogitava, porem, seriamente o bom homem na escolha de um padrinho para aquelle novo herdeiro, tantos compadres lhe haviam feito essa mercê em beneficio dos que mais cedo tinham vindo ao mundo.

Pensou — e meditou meu feito.

Como quem cala consente, e não havendo o taumaturgo esboçado signal de negativa, logo ficou assente que o menino teria o santo lisboeta como padrinho.

Foi-se desenvolvendo o pequeno e com tão precoce tino que

O santo abençôa os noivos.

O laureado poeta Affonso Lopes Vieira, autor do poético film o *Afilhado de Santo Antonio*.

era no logar, entre a gente miuda, aquelle que a todos se impunha, prodigalisando conselhos, decidindo questões e apartando bulhas.

Um dia foi com os irmãos de longada pelos campos. Distanciaram-se do povoado e, como fosse anoitecendo, perderam-se num recanto da floresta, atemorizados e chorosos. A todos o irmão mais moço, que dir-se-hia pelo juizo o mais velho, acudia e animava com suggestivas palavras de coragem. O rancho voltou a procurar caminho, até que foram dar a uma escondida cabana onde residia, isolada e medonha, uma velha bruxa.

A bruxa.

Exultou a megera com a inopinada visita. Suas melifluas palavras e seus ademanes acolhedores fizeram entrar as ingenuas e desprevenidas crianças para o misero tugurio da feiticeira que, intimamente, sorria á ideia de os engordar para os comer como um acepipe. Metteu-os numa arca e, de vez em quando, examinava-os, afim de vêr se estavam na conta para o festim.

Quando os pequenos prisioneiros foram buscar lenha por ordem da bruxa e recolhiam com os seus molhos, apareceu-lhes Santo Antonio, que não esquecera seu afilhado. Fez-lhes notar o perigo que corriam, protegeu-lhes a fuga e assim escaparam ao appetite cruel e devorador da bruxa.

Foi correndo, a caminho de casa, o bando jovial dos pequeninos, quando, no meio da floresta e pregado numa arvore, se

(Continúa na pag. 32.

Damas da côrte, na cerimonia do casamento.

O afilhado de Santo Antonio depõe aos pés da princeza as orelhas do dragão.

O cortejo nupcial.

Metropolis

Traducção de O. Figueira e Walter Hehl

Romance de Thea V. Harben

Do qual foi extrahido o film da Ufa com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Maria — BRIGITH HELM
John Freder (O Filho) — ALFRED ABEL
Freder (O Pai) — GUSTAVO FROHELICH
Rotwang, (O Inventor) — *Rudolf Klein Rogge*
O homem magro — *Fritz Rasp*
Josaphat — *Theodoro Loos*
O n. 11.811 — *Erwin Bismanger*
Guth, o guarda da machina do coração — *Henrich George*
Jau — *Olaf Storm*
Marimus — *Hames Leo Reich*
A senhora do automovel — MARGARET LANNER

Operarios, Mulheres dos Jardins Eternos, Automatos e os Sete Peccados Mortaes

***

O topo da Nova Torre de Babel era povoado de numeros.

De uma fonte invisivel, uma voz clara, embora não elevada, deixava cahirem numeros, rythmicamente, atravez do ar gelado do grande recinto e agrupavam-se em uma' deca, em cima da meza, sobre a qual trabalhava o grande cerebro de Metropolis, tornando-se materialisados sob a penna de aço de seu secretario. Oito mancebos alli pareciam irmãos e, no emtanto, não o eram. Se bem que elles se sentassem como estatuas de pedra, das quaes somente os dedos da mão direita se moviam, escrevendo; cada um de per si parecia estar com a fonte gottejando de suor e seus labios conservavam-se abertos como o de figuras corporificadas, que nunca haviam respirado.

Nenhum d'elles levantou a cabeça quando Freder entrou. Nem mesmo seu proprio pai.

A lampada, collocada sob os trez auto-fallantes, coloriu-se de branco-vermelho.

New York fallou.

Joh Fredersen conferiu os numeros do cambio da tarde com as tabellas que se encontravam diante d'elle. Então fez-se ouvir a sua voz, sem vibração.:

"Errado. Peçam rectificação".

O primeiro secretario ficou assombrado, inclinou-se reverentemente e, pondo-se de pé, afastou-se sobre as solas imperceptiveis de seus sapatos.

A sobrancelha esquerda de Joh Fredersen levantou-se um pouco quando elle seguiu com o olhar o caminhante, somente durante o tempo em que poude manter essa attitude, sem mover a cabeça.

Um pequeno e curto traço a lapis, seguiu-se a um nome. A luz branco-vermelha incandesceu-se. A voz continuou a fallar e os numeros continuaram a gottejar dentro do vacuo da grande sala, que era o cerebro de Metropolis.

Freder conservava-se immovel e de pé junto da porta. Elle não estava de todo seguro se seu pai já se tinha apercebido de sua chegada. Elle subira, tantas vezes, áquella sala, quando era um menino de dez annos. Mais sentia a essencia de seu caracter inseguro diante d'essa segurança tão grande, tão fechada e poderosa, que se chamava Joh Frederson e era seu pai!

O primeiro secretario passou a seu lado e dirigiu-lhe saudação humilde. Elle se assemelhava a um combatente vencido, que tinha abandonado a arma. Seu rosto branco como cal, deteve-se por um momento deante dos olhos de Freder, como uma mascara de esmalte branco. Depois apagou-se...

Freder dirigiu o olhar para o relogio, collocado ao alto, diante da porta, como uma roda gigan-pesca, que occupava toda a parede. Era o mesmo relogio que, banhado pela luz dos heliophotes, no alto da Nova Torre de Babel, salpicava os minutos-scentelhas por sobre a grande Metropolis. A cabeça de Joh Frederson sobresahia dentro daquelle circulo, que estava alli suspenso como uma demonstração do poder e da gloria sobre o cerebro de Metropolis.

Nesse recinto, que era egualmente subjugado e coroado pelo poderoso medidor do tempo — naquelle relogio de numeros postos bem á vista, nada havia de importante, excepto os proprios numeros. O filho do senhor de Metropolis comprehendeu que, tão demoradamente orvalhassem os numeros de um mundo invisivel, mesmo que fosse uma palavra partida de nenhuma bocca, visivel, não teria qualquer direito a ser ouvida.

Extinguiu-se, finalmente, a luz branco-vermelha. A voz desappareceu.

As mãos dos escripturarios detiveram-se e, durante alguns minutos, elles se conservaram como paralysados, apavorados e sem forças.

Neste momento a voz de Joh Fredersen, disse com meiguice secca:

— Obrigado. Até amanhã"!

E, sem se voltar::

— Que queres tu, meu filho?

Os sete extranhos abandonaram o recinto, que se tornára amortecido. Freder dirigiu-se para junto de seu pai, cujo olhar banhava as tabellas que continham numeros, semelhantes a gottas de orvalho interceptadas. O olhar de Freder estava como que fixo na placa de metal azul, collocada junto á mão direita de seu pai.

"— Como sabias que eu me

E as machinas reclamam incessantemente mais material humano.

encontrava aqui? — perguntou elle com voz doce.

Joh Fredersen não olhava para elle. Se bem que sua physionomia, á primeira pergunta que o filho lhe dirigira, tivesse ganhado uma expressão de paciencia e orgulho, nada se tinha perdido de sua vigilancia. Elle observou o relogio, ao alto. Seus dedos escorregaram sobre as flexiveis teclas emissoras da mesa. Silenciosamente ordens palpitaram aos ouvidos das pessôas, que os esperavam.

— A porta se abriu. Ninguem foi annunciado. Ninguem virá fallar-me sem aviso. Excepto meu filho.

Uma luz collocada sob um vidro... uma pergunta. Joh Fredersen deixou a luz apagar-se. O primeiro secretario entrou e veiu até junto do senhor da grande Metropolis.

— Tinha razão. Deu-se um equivoco. Mas o engano já está rectificado. — avisou elle com voz sem timbre.

— Agradecido. — Nenhum olhar. Nenhum movimento de mão. — O Banco-G tem instrucções para pagar seu ordenado. Bôa-noite!

O rapaz ficou immovel. Trez, quatro, cinco, seis segundos salpicaram no medidor poderoso e gigantesco do tempo. Na face côr de cal do mancebo, luziam dous olhos vasios, que imprimiam o estygma de sua angustia sobre o olhar de Freder.

Um hombro de Joh Fredersen agitou-se indolentemente.

Elle sahiu.

— Por que o despediste, meu pai? — perguntou o filho.

Não preciso mais d'elle — disse Joh Fredersen. E ainda, nesta occasião, não fitou o filho.

— "E porque não, meu pai?"

— Não posso precisar de homens que andam juntos, quando se lhes dirige a palavra — disse o senhor de Metropolis.

— Talvez elle se sentisse doente... Talvez tivesse algum sentimento de alguem, a quem dedicasse amor...

— E' possivel. Talvez tambem estivesse atordoado pelas longas noites gastas em Yoshiwara... Não te impressiones, Freder, com os homens, sómente porque elles se queixam de ser bons, innocentes e se consideram victimas. Quem se lamenta é porque tem culpa, por si ou por outrem.

— E o senhor não se lamenta, meu pai?

— Não!

— Não tem culpas?

— O tempo das culpas e das lamentações já passou para mim, Freder!

— E se agora este homem... Nunca o vi... mas creio tanto quanto elle... Se ao ver elle um recinto fechado para elle, der fim á vida...

— Talvez!

— E se amanhã soubesse que elle estava morto... isso não o preoccuparia?

— Não!

Freder calou-se.

A mão de seu pai deslisou sobre uma alavanca comprimindo-a para baixo. Em todos os recintos que se estendiam em frente ao cerebro da Nova Torre de Babel, as lampadas de côr branca, extinguiam-se. O senhor de Metropolis tinha dado a comprehender ao mundo que o cercava que elle não queria ser perturbado, a menos, que houvesse uma causa de força maior.

— Eu não posso tolerar — continuou elle — que uma creatura, trabalhando em sociedade commigo e junto á minha mão direita, se mostrasse se com a mesma grandeza que tinha exteriormente quando se achava deante das machinas...

— Que significa isso, meu pai?

— O trabalho em busca da alegria, — disse o senhor de Metropolis.

A mão de Freder dirigiu-se para sua cabeça e ahi se quedou immovel, apoiada sobre os cabellos louros. Depois abriu os labios, como se quizesse dizer alguma cousa, mas conservou-se mudo.

— Pensas tu — continuou Joh Fredersen — que eu necessite das pennas de aço de meus secretarios para controlar os avisos da Bolsa Americana? As tabellas escriptas nos portavozes transatlanticos e de côr avermelhada são, cem vezes, mais positivas e ligeiras do que o cerebro e as mãos dos escripturarios. Mas, pela segurança das machinas eu posso medir a segurança das creaturas — pela respiração das machinas, o pulmão humano, que corre em aposta com ellas."

— E o homem que despediu agora mesmo, e que é um serviçal... (ser dispensado por ti, meu pai, quer dizer: Abaixo! Abaixo!)... elle perdeu a respiração, não é assim?

— Sim!

— Porque era um homem e não uma machina.

Freder levantou a cabeça e sentiu os olhos conturbados.

— Agora não posso mais acompanhal-o, meu pai! — disse elle, humilhado.

Na physionomia de Joh Fredersen, concentrou-se toda a expressão da paciencia.

(*Continúa no proximo numero*).

MAGIC

Evita o suor excessivo

DEIXEM SECCAR BEM

O suor nos vestidos... é horrivel!!! Ha cousa que faça peior impressão do que vêr uma pessôa com sua roupa manchada pelo suor? Todas as pessoas de tratamento usam o MAGIC, preparado pharmaceutico aconselhado pelos eminentes medicos Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro, Terra, Werneck Machado, que applicado debaixo dos braços e deixando-o seccar absorve sem fazer mal á saude o suor e todo o máu cheiro, deixando as axillas seccas. Vende-se nas pharmacias e perfumarias do Brasil inteiro. Preço 7$000. Dá para 6 mezes; pelo correio mais 2$000 réis. Peçam prospectos gratis a Araujo Freitas, 88 Rua dos Ourives — Rio.

Meu unico amor

(Continuação da pagina 6).

mais duvidas sobre o sentimento que animava seu coração e estava certa de que tambem elle a amava.

Mas nem ao menos lhe foi permittido prolongar os doces pensamentos. O ruido da discussão dentro de casa tornava-se cada vez mais furioso. O Sr. Johnson e sua esposa tentavam em vão convencer Elizabeth de que não devia continuar a ter como namorado e companheiro de passeios um tal Murdock, rapaz de pessima fama, considerado no bairro um deshonesto, chantagista e jogador professional.

Elizabeth fóra de si, bradava que era senhora de seu nariz e sabia muito bem o que fazia. O velho Len, attonito, sem saber se "detasse energia" com a filha ou acudisse á esposa, que a cada instante ameaçava desmaiar, andava de um lado para outro ás tontas, quando a porta se abriu subitamente e Murdock entrou.

O casal Johnson ficou tão estupefacto com similhante andacia, que nem teve animo para abrir a bocca.

Murdock espiou por uma fresta da janella e vendo que um guarda civil vira-o entrar alli e dirigia-se tambem para aquella casa, disse apenas:

— Se vier alguem e perguntar por mim, affirmem que não me viram.

Pronunciadas essas palavras, dirige-se para o fundo da casa, salta por uma janella e desapparece.

Quasi no mesmo instante batem á porta. Maggie, que entrára juntamente com Murdock, vai abrir e vê-se diante de um guarda civil. Não se atreve a impedir-lhe a entrada e o policial entrando na sala onde se encontra reunida a familia Johnson, pergunta:

— Não entrou aqui, ha pouco, um rapaz vestido de claro?

Elizabeth muito assustada, ia fazer um signal negativo, quando a mãi, antecipando-a, num inesperado assomo de energia, declarou:

— Sim, senhor, embora não o conheçamos. Sabemos apenas que elle anda tentando namorar esta nossa filha, muito contra nossa vontade. De facto, elle apenas entrou, pediu-nos que dissessemos que não o tinhamos visto e dirigiu-se á cozinha e pulou por aquella janella.

Elizabeth ficou indignada com essa attitude de sua mãi, que ella considerou uma verdadeira trahição: mas não ousou protestar diante do guarda.

Este, dirigiu-se rapidamente á janella indicada e, tendo verificado que não lograria mais alcançar o fugitivo, retirou-se dizendo.

— D'esta vez escapou, mas heide agarral-o. D'esta vez o delegado tem provas positivas contra elle e o miseravel não escapará da penitenciaria.

Apenas o vê a certa distancia, Elizabeth recomeça a esbravejar contra o que chamma a tyrannia de sua familia, ameaçando de abandonar a casa, sem dar ouvidos nem aos lamentos de sua mãi nem aos conselhos de seu pai.

Quando a Maggie reflecte tristemente.

Como poderá ella apresentar a Joe uma familia da qual ella propria, em momentos como esse, chega a se envergonhar?

(*Continúa no proximo numero*).

Prezas vingadoras

(Continuação da pagina 10.

de Emery, entendeu não deixar mais um dia de socego ao rapaz, procurando meios e modos para o aborrecer. Em primeiro logar propalou que o rapaz andava de namoro com Jane "dos cabellos em pé", especie de "midinette", uma infeliz, bôa de coração mas pobre de virtudes. Depois quiz propor ao pai de Bessie um negocio vantajoso. Dizia elle que compraria o terreno de Dan por uma ninharia, embora representasse agora certa fortuna, pois dizia Lang que alli havia ouro: e expulsando o rapaz da terra, por imprestavel, ficára com o terreno e offerecia dar sociedade ao Sr. Lang, em troca da mão de Bessie.

Foi nessa occasião que Saunders procurou o rapaz para lhe dizer que descoccupasse o terreno, com o cão e tudo, pois estava farto de supportar suas bebedeiras. Dan, sem comprehender a razão d'aquella má vontade a seu respeito, resolveu por tudo em pratos limpos e, seguindo para o bar, teve a tentação de beber, para melhor reflectir. Mas convencido que era Lang o principal factor de todas as suas desgraças, quiz vingar-se do terrivel homem. Mas a este tempo, um facto muito mais importante se tinha dado.

O pai de Bessie fôra assassinado mysteriosamente e ninguem podia duvidar de que o autor do crime fosse Dan, motivo por que foi ordenada sua prisão.

Bessie, entretanto, não acreditou que elle tivesse sido o causador de semelhante desgraça. Muito difficil, porem, era descobrir outro homem sobre quem pudessem recahir maiores suspeitas. Foi então que Bessie se lembrou de mandar o intelligente cão á procura do criminoso. Ella, por sua vez, tinha sido levada por Lang para uma cabana abandonada, onde elle tinha um abrigo seguro e para lá o faro do valente animal conduziu o "sheriff" que assim poude averiguar a maldade do grande hypocrita que era Lang podendo assim os dous namorados conhecer dias cheios de ventura.

Prestigio social

(Continuação da pagina 21).

Mas Jack não se intimida e lembra-lhe que foi elle proprio quem o apresentou como enteado... Era um cumplice espontaneo, portanto. E Jack se prepara para pedir a mão de miss Allie; mas no momento ella o informa que seu pai está arruinado.

Ora, o rapaz tem ideias firmes sobre o futuro do casamento. Embora amando miss Allie, deixa-a de lado e dirige suas attenções para Martha outra moça, que frequenta o club e é millionaria.

Despeitada, Allie resolve então acceitar as propostas de Johnson. Mas Jack intervem novamente em seu destino, dizendo-lhe ser mais rico do que Johnson.

Na noite do casamento, porem já no quarto nupcial, Jack confessa á noiva toda a verdade. Ella sente-se a um tempo indignada e humilhada; e expulsa-o energicamente do quarto.

Chegam juntos, nesse instante, Jackson, o pai de Jack e o Sr. Waters. Jack consente em acompanhar seu pai e Johnson diz a Allie que ainda se casará com ella, se fôr conseguida a annullação do matrimonio com Jack.

Este envia á esposa de poucos

Nessa noite o campeão encontrou seu logar tomado pelo rival.

momentos, sua colher favorita de "golf," e Allie, chorando á lembrança de sua grande desventura, despede Johnson decididamente.

Mais tarde, Jack vai jogar com o campeão Walter Hagen. E' uma disputa importante, que desperta nos circulos sportivos o maior interesse. Miss Allie envia-lhe, então, a sua colher de jogo, fazendo votos para que elle seja o victorioso.

Isso foi um estimulo poderosissimo para Jack, que vence, afinal, recebendo como recompensa o perdão de Allie... e voltando a ser seu marido.

DAGFIN

(Continuação da pagina 9).

Dagfin, de regresso de uma excursão pelas vastas regiões cobertas de neve, é o primeiro que depara com o cadaver.

E vem-lhe ao espirito uma ideia terrivel: — Sómente Lydia, pode ser a autora do crime. Então, amando-a loucamente, elle faz por ella sublime sacrificio, entregando-se ás autoridades e declarando ser o unico culpado do assassinato de Axel Boysen.

Lydia, por sua vez, innocente, suppõe que o grande amor de Dagfin por ella o havia tornado um criminoso.

A morte de Axel fortificou as esperanças de Sabi Bey, de possuir Lydia, cuja formosura o prendera definitivamente.

Ella, para salvar Dagfin, lança mão da influencia e da fortuna de Sabi Bey e este, vendo na satisfação de um desejo da mulher amada motivo para um grande e ousado avanço, promette attendel-a.

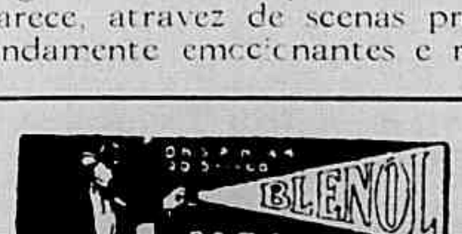
Cumpre realmente sua promessa. Auxilia a fuga de Dagfin, não com o intuito de unil-o a Lydia, mas, com o proposito de afastal-o cada vez mais d'ella.

Começa, então, Sabi Bey, sua obra de conquista junto de Lydia, cujos encantos dia a dia mais o seduzem. Habil e geitoso, a principio, vê que nada consegue, e muda de tactica, lançando mão da violencia, que tambem nenhuma vantagem lhe assegura.

Certa feita, vai á casa de Lydia, que o recebe com a delicadeza habitual. Ella está afflicta por noticias de Dagfin e Sabi Bey, que, na sombra, controla o destino do rapaz, apoz insinuações insistentes muda, bruscamente, de attitude, quer beijal-a ardentemente.

Lydia reage com energia, e fugindo ao gesto grosseiro de Sabi Bey, refugia-se em seu quarto de dormir, fechando a porta. O turco persegue-a e vendo a porta do quarto fechado, tem um accesso de colera e incontido despeito. Procura, a todo o transe arrombar a porta, não o consegue e voltando á razão, penitencia-se com cavalheirismo, perante Lydia, de sua conducta tresloucada.

E da luta silenciosa entre Sabi Bey e Lydia, aquelle tentando conquistal-a e ella a defender-se, surge a verdade, que tudo esclarece, atravez de scenas profundamente emocionantes e repassadas de chocante realidade. O Turco confessa-lhe que tem provas da innocencia de Dagfin, e vencido pela inteireza d'alma de Lydia, entrega-lh'as para que ella salve seu amado e seja feliz.



ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AV. RIO BRANCO 134-1°
RUA 7 DE SETEMBRO 166. RIO

Com os productos RAINHA DA HUNGRIA, que gosam das sensacionaes propriedades magicas de rejuvenescer e embellezar! Procure conhecel-os.

A toilette do rosto em 5 tempos

1° — Lavar o rosto com a Pasta d'Amendoas RAINHA DA HUNGRIA — Pote 6$000.

2° — Refrescar a pelle, limpar os póros, tonificar os musculos com a AGUA RAINHA DA HUNGRIA — Frasco, réis 15$000.

3°—Dar côr ás faces com o Rouge de Vic RAINHA DA HUNGRIA. Liquido 5$000. Pó 2$500.

4° — Applicar o Creme RAINHA DA HUNGRIA, que branqueia a pelle, evita a formação das rugas dando-lhe um aveludado encantador. Amostra 3$000. Pote 10$000.

5 — Polvilhar o rosto com o Pó DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA, que, sendo muito leve e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pelle sem obturar os póros. Amostra — 1$000. Caixa 15$000.

Peça o folheto especial para a belleza dos olhos, para tirar as rugas, os pellos, os pontos pretos, a vermelhidão, as espinhas, a gordura do rosto, para fechar os póros e os capilares, tirar as cicatrizes das espinhas e das bexigas, as manchas, as sardas, cheloides, cicatrizes e todas as imperfeições da pelle em geral.

Os productos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA foram premiados com o GRAND PRIX na EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO e noutras a que têm concorrido. Faça os seus tratamentos de Belleza, corte e pintura de cabellos na ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Peça hoje mesmo um estojo amostra, com 7 Productos RAINHA DA HUNGRIA de fama mundial por 7$000. Respostas mediante sello. Catalogo gratis.

PORQUE HA SENHORAS QUE APARENTAM SER VELHAS?

Geralmente, por suas faces descoradas, a belleza é muito diminuida, mas, uma mulher intelligente, saberá defender-se dessa fraqueza contrariando os effeitos dos annos.

Se suas faces empallidecem, o que ha a fazer é renovar seu colorido, não com ruge, que é ordinario e dá nas vistas, mas, sim, com um discreto toque de carminol em pó, que dá uma suave côr exactamente igual ao rosado natural. O carminol obtem-se em qualquer farmacia e perfumaria. Toda a mulher intelligente conhece bem o encanto de uns braços formosos e de umas mãos delicadas e sabe, tambem, que para ter e conservar esses dons, não só são necessarios esses custosos "alimentos da cutis", como o uso da cera pura mercolized.

O afilhado de Sto. Antonio

(Continuação da pagina 30).

lhes deparou escripto em enormes lettras um aviso de que naquellas paragens andava um feroz dragão, que era o terror das povoações visinhas. Quem matasse o monstro — annunciava o aviso — teria como recompensa a mão da princeza, filha do Rei!

— Pois serei eu quem ha de matar o dragão! — exclamou o afilhado de Santo Antonio.

Mandou afastar os irmãos e tratava de se armar contra o fabuloso bicho, quando, de um tufo de verdura, surgiu o celestial Padrinho, que o incitou á façanha, dando-lhe uma rija espada de combate.

Assim armado, o pequeno heroe procura animosamente o dragão, descobre-o, luta com elle brandindo a durindana, até que o prostra, ferido de morte. Victorioso, é levado em triumpho pelos companheiros como se regressasse de uma encarniçada batalha.

Entretanto, um illustre senhor da côrte, candidato á mão da princeza, corria a cavallo ao sitio onde se occultava o dragão, e quando, cauteloso, se approximava do fojo, vê que elle está bem morto. Retrocede, a galope e attribue a si proprio a proeza.

O Rei manda verificar se a noticia é verdadeira. Não ha duvida! Dispõe-se a dar a filha ao nobre cavalleiro, bem contra a vontade d'ella, mas o afilhado de Santo Antonio chega, felizmente, a tempo.

Descoberta a mistificação do fidalgo, o Rei faz justiça ao verdadeiro heroe, dando-lhe a filha, e acolhe na côrte os irmãos do triumphador, attonitos da inesperada grandeza d'aquelles que os cercam.

O casamento do afilhado de Santo Antonio e da princeza realiza-se com toda a pompa. Os noivos dirigem-se á capella, seguidos por um sequito luzido, e quando se approximam da entrada, logo surge o Santo Padrinho, que lhes deita uma grande benção. E assim acaba a historia.

Seducção do peccado

(Continuação da pagina 25).

ritano Atkinson, que, indignado, resolve exigir do estalajadeiro sua expulsão. Este, que não encarava a vida pelo prisma de seu illustre hospede, não attende a esse pedido. Atkinson, indignado, procura o Governador, afim de conseguir um mandato official de expulsão. Voltando para casa, depois de ter obtido da autoridade a violenta medida, elle procura Saddie, admoestando-a com palavras cheias de severidade, a seguir os seus conselhos, afim de evitar soffrimentos futuros. A rapariga ouve-o com indifferença.

Mas o sargento O'Hara sentia converter-se em amor sincero o enthusiasmo dos primeiros momentos e propõe a Saddie desposal-a, insistindo para que ella parta e vá esperal-o em Sydney. A felicidade parece assim, sorrir a ambos, quando chega a intimação do governador exigindo a partida da sua amada para S. Francisco da California.

Apavorada com essa noticia, Saddie, em vão supplica a Atkinson que a deixe seguir para a Australia. Vendo que aquelle homem era surdo a seus rogos, ella confessa estar sendo injustamente perseguida pela policia de S. Francisco e pede que a deixe procurar a ventura que lhe acenava agora. Elle, entretanto, permanece inabalavel, exhortando-a a cumprir a pena, antes de imprimir novo rumo a sua vida.

Enquanto isso se passava, o sargento O' Hara, que tambem fôra denunciado é recolhido preso ao destacamento. Saddie, abatida com a solidão em que se encontra, cede ás instancias de seu mentor espiritual e na companhia d'este entrega-se a longas preces.

Seu espirito não resistia mais ás suggestões, que com tanta vehemencia lhe eram dirigidas, e ella resolve definitivamente entregar-se ás autoridades de S. Francisco.

Quando O' Hara volta para lhe communicar que arranjára um meio para leval-a a bordo do navio, que deveria partir para a Australia, ouve com immensa surpreza a firme resolução de Saddie. E em vão tenta dissuadil-a d'este proposito.

Nos dias, que se seguem, a espera da partida, Atkinson continùa seus longos colloquios com Saddie. Alguma cousa extranha devia se estar passando no intimo do intransigente puritano. Suas maneiras não eram mais as de um homem calmo e reflectido como antes. Durante o somno, terriveis pezadellos o assaltavam.

Finalmente uma noite, quando elle regressava de uma longa caminhada, sob a mais torrencial chuva, Saddie lhe falla mais uma vez no terror que lhe causava a penitenciaria e com surpreza immensa ouve elle lhe aconselhar que não mais parta para S. Francisco. Pouco depois, Saddie apresta-se para dormir, quando subitamente a porta do seu quarto se abre e Atkinson, numa attitude de quem cede á força de um instincto irreprimivel, lança-se sobre ella, depois de ter dado volta á chave.

Na manhã seguinte, os pescadores encontram o corpo de Atkinson na praia.

Saddie, que apparecera com uma de suas espalhafatosas toilettes, com o mesmo riso de escarneo que lhe bailava antes nos labios, ouve com extraordinaria surpreza, a sombria nova. Comprehendendo a tragedia que se passára horas antes, ella, de coração, perdôa a falta d'aquelle homem. O sargento O' Hara está no portão da estalagem. Com um sorriso triste elle lhe pergunta se ainda quer acceitar a sua proposta.

Dias depois, á hora suave do crepusculo, Saddie embarcava para Sydney, onde uma nova e feliz existencia a esperava.

O jurado n.° 13

(Continuação da pagina 17).

ra maior, mais extraordinario na tribuna judiciaria. Mas nada conseguiu d'essa vez. Marsden foi condemnado. Quando o juiz leu a sentença cruel, condemnando um innocente, a consciencia de Desmond revoltou-se. Pela primeira vez em sua vida, talvez, defendia um innocente e, pela primeira vez, era vencido defendendo uma causa justa! Ia dizer a verdade, mostrando ao jury a iniquidade de sua sentença. O criminoso não era Marsden, era elle proprio, elle Desmond! Sim, elle matára Quinn.

Necessario era esclarecer o caso. Interrogados os creados, affirmaram que Desmond não havia sahido naquella noite! Quando o advogado procurou as provas do seu crime, isto é, as luvas manchadas de sangue e um pedaço da corrente, esses objectos

Helena foi supplicar Desmond para que salvasse seu marido.

tinham desapparecido! Evidentemente, era a gratidão, que movera os criados a agirem assim. Elles queriam salvar seu proprio salvador!

Porem, Desmond, disposto a assumir a responsabilidade de seu crime, a proval-o, usou de um "truc". Appareceu em casa, dizendo que ia partir, em companhia de Helena, naquelle mesmo momento. Pediu-lhes que destruissem aquellas provas. Desceu e tornou a subir immediatamente, declarando que não confiava na promessa que elles lhe tinham feito. Queria que o fizessem na sua presença. A governante foi buscar as luvas e o pedaço da corrente. A policia appareceu e...

Estava provado o crime de Henry Desmond.

Mezes depois, em viagem, o casal Marsden vem a saber que o jury absolvera Desmond, reconhecendo que elle agira em legitima defeza e recebia este telegramma de Henry:

"Embora viajando muitos mares e conhecendo novas terras, a tristeza de minha alma só poderá ser suavisada pelo perdão dos bons amigos".

Rosa americana

(Continuação da pag. 28).

sustos. Mme. Gillespie, mal-humorada, reconhece a *toilette*. Helena simula um desmaio, mas decididamente a sorte a persegue. Claverhouse abandona-a numa ante-sala, por momentos e Gillespie, o marido de Mme. Gillespie, que se tinha tambem na conta de conquistador irresistivel, approxima-se. Encontrando-o em flagrante, Mme. Gillespie, enciumada, explode então toda a sua colera, verberando o procedimento reprovavel de Helena, roubando um vestido. A moça, confusa, acaba por chorar e confessa, então, a Claverhouse, que era uma creada de hotel e que fizera aquillo tudo não por mal, mas pelo desejo de satisfazer sua vaidade. E tirando o vestido magnifico, fica... de combinação, apenas!

Depois, coberta apenas com um *manton* de Manilha, que Claverhouse lhe põe sobre o corpo, Helena parte d'aquelle ambiente em que não poderia permanecer por mais tempo... e parte, desesperada, arrependida de todas as suas leviandades. Mas onde estaria Jayme? Já teria partido? Informa-a sua irmã que o rapaz estava na estação da estrada de ferro, prestes a partir.

Como um relampago, para lá corre Helena, tamanha é sua ansia de se sentir nos braços de seu futuro esposo, que, ao partir em sua companhia, para muito distante, para o trabalho, para uma vida simples e honesta, — vai quasi em camisa, pois que o *manton* — talvez porque fosse um testemunho da desmedida vaidade que ella agora repudiava, — ficára preso a uma das grades da entrada da estação.

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios que só fazem o effeito de uma navalha, DEPILINA SARAH extrãe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr. Qualquer creança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1.a ordem. Depositarios: F. DA SIVA NEVES & CIA.

Rua Lêdo n.o 75 — Tel. 4086 N. — Caixo postal 2398

Rio de Janeiro — Um tubo, 20$000 pelo correio 21$000.

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. PREFIRAM Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

A CARNE E O DIABO

(Continuação da pag. 13.)

nal. Era a volupia da carne envolta num todo diabolico.

E elles se amaram brutal, divina, diabolica, sacrilegamente.

***

Um dia surgiu o inesperado, que sempre se devia esperar nessas contingencias de amor: Um automovel, que se detem ante a residencia de Felicitas. Um homem que salta, de "valise" e sobretudo. Uma porta que se entreabre, um marido atrahiçoado, que defende sua dignidade ultrajada, joga a luva ao rosto do seductor da espesa, recommenda-lhe toda a reserva em defesa de sua dignidade para evitar escandalo publico, provoca um pretexto de discussão num simples jogo de cartas.

E na manhã seguinte realiza-se o duello, a pistola, com quinze passos de distancia e duas testemunhas.

Sôam dois disparos. E, ferido mortalmente, o marido de Felicitas cahe.

Felicitas está livre... Felicitas vai trajar luto... E fica ainda mais perturbadora, numa toilette negra, com um véu transparente e uma expressão melancolica estampada na face muito alva.

***

A Côrte Militar aconselha cinco annos de serviço, na Africa, ao tenente Leo. E' uma elegante maneira de castigal-o. Onde se vê que mesmo em castigos não se prescinde do bem tom.

Leo vai partir. Antes, porem, appella para seu velho amigo, seu amigo sagrado — e confia-lhe Felicitas, occultando-lhe todo o seu caso. Elle comprehende. A jovem fica desamparada... Carece de auxilio. Foi elle o culpado involuntario, de sua desgraça. Ulrich promette. Ha de olhar por Felicitas. E Leo parte tranquillo.

***

Passam-se trez annos. Trez annos infernaes para Leo, no exilio. Faltam ainda dous para que possa voltar á patria. Mas esse tempo é anteeipado com a chegada de uma carta de Ulrich, prevenindo-o de que pode regressar, pois conseguiu o perdão dos annos restantes. Leo é feliz. Volta. Traz no cerebro, no coração, na alma, uma mulher — um nome: Felicitas! Vê Felicitas em tudo... No tropel do cavallo em que atravessa o deserto africano... No tarfalhar escaldante da locomotiva, que rasga as montanhas e leva-o ao porto de mar. No trepidar mechanico, monotono, das machinas do navio, que o leva á patria...

Chega. E' noite. Uma noite de gelo. Mas para Leo, essa é a noite mais ardente de toda a sua vida.

Ulrich espera-o na estação. Coitado! Sempre amigo, sempre fiel... E' dá-lhe uma bôa nova — durante sua ausencia, casou-se. Sua esposa está a dois passos, aguardando-o, em seu "troly". Ulrich apresenta-a: Vais ter uma surpresa!... E' uma santa! Sou feliz, muito feliz... ...e apresenta-lhe Felicitas!

Leo sabe conter-se. Felicitas apresenta-lhe a ponta dos dedos enluvados. Elle não os beija. Dá um pretexto e afasta-se, desolado.

***

Mas o drama continúa. Um drama vai sempre até o fim. Leo não visita o amigo e este, maguado, adoéce... Felicitas escreve a Leo: Que venha! não seja máu... Senão, será o causador da morte de Ulrich...

Leo vai e vê-se, de novo, envolvido pela trama ardilosa, satanica, d'aquella mulher, que não tem culpa de o querer tanto... E a vertigem de ambos attinge culminancias allucinantes!

***

Leo porem, não quer trahir Ulrich. Intima Felicitas a abandonal-o. Fugirão. E' infame porém é mais leal. Ella concorda... está prompta a tudo!

Mas na noite em que elles devem fugir, Ulrich regressa de uma viagem emprehendida á cidade visinha. Traz-lhe uma lembrança: uma joia de alto preço. E Felicitas — mulher fraca, mulher indecifravel — fica indecisa... Deve abandonar Ulrich, que lhe dá todo o conforto? Não se poderia harmonisar toda a situação... alli mesmo?... Não ha tantos casos assim? Não é assim a humanidade?

A Leo porem repugna a trahição. Não lhe parece de homem! E verbera á mulher que o desgraçou, toda a sua miseria moral... Lança-lhe em rosto sua baixeza. Felicitas resiste: Quer pertencer-lhe. Mas não tem coragem para abandonar aquelle conforto.

Desorientado, allucinado, Leo segura-a, aperta-lhe o pescoço. Quer eliminar a vibora para que seu veneno não augmente sua desgraça... Felicitas grita e é ouvida por Ulrich, que vem em seu soccorro.

— Defende-me, querido! Leo está louco... Forçou a entrada d'este aposento, tentou subjugar-me.

A Leo só resta uma attitude:

— Ella diz a verdade! Toda a verdade... Faze o que entender, Ulrich!

— Amanhã encontrar-nos-hemos em logar onde possa defender-se — responde o amigo da amizade immorredoira...

E na manhã immediata, a Ilha da Amizade, onde se havia consummado o sacrificio da transfusão de sangue, numa prova definitiva de amizade, é escolhida para o reparo pelas armas. E' uma manhã de inverno. O braço de rio, que separa a ilha, da cidade, está congelado. Os dous homens o atravessam, a pé, sem perigo. Ulrich chega primeiro. Prepara as pistolas. Minutos depois approxima-se Leo. Não se cumprimentam. E preparam-se para o supremo sacrificio.

Mas a esse tempo, alguem que tudo adivinhou, procura evitar a desgraça irremediavel: E' Hertha, a irmã de Ulrich e apaixonada de Leo. Corre a casa de Felicitas, implora-lhe que evite o duello... Felicitas é a unica pessôa que poderá fazel-o. Intima-a. Nada adianta. Procura convencel-a com argumentos.

E' inutil. Termina por uma supplica dolorosa. Tempo perdido. Desesperada, recorre ao auxilio divino. E de joelhos, mãos levantadas, olhos supplices, junto a uma janella, Hertha dirige ao reino dos céus a mais enternecedora prece, que o Creador terá recebido... Que Elle illuminasse, num lampejo de lucidez, o espirito satanico d'aquella mulher predestinada...

E o Creador soube ouvil-a... E a transição operou-se, milagrosamente, na physionomia inexpressiva, tarada, febril, de Felicitas... Ella comprehende que é preciso salvar aquella amizade nobre, indigna de ser maculada. E corre, ansiosa, affrontando o rigor do frio, navalhante, aspero, naquella madrugada triste...

***

O Destino, porem, é implacavel: Quando não carece mais dos auxilios de uma existencia humana — elimina-a.

Foi elle, o Destino, quem impelliu Felicitas para um passo em falso, em plena neve, justamente no periodo mais perigoso da travessia do rio congelado. Rasga-se o solo de neve. Uma fenda, um precipicio, uma garganta, que escancára suas fauces absorventes e devora, de uma só vez, aquelle corpo de mulher bonita, espiritual, tentadora, que provocára tanta desgraça entre os homens.

***

No mesmo minuto em que Felicitas desappareceu, desappareceu no espirito de Ulrich e Leo o ultimo vislumbre de rivalidade e ambos comprehendem que aquella amizade sagrada não podia, não devia ser destruida... Os braços que empunhavam, distendidos, as pistolas carregadas — cahiram, flacidos, inertes, como sob a pressão forte de uma força superior...

***

A influencia de Satan desapparecera, finalmente, de sobre dois velhos e grandes amigos, com o desapparecimento de Felicitas...

POLA Negri, Emil Jannings e Ernst Lubitsch reuniram-se ultimamente nos studios da "Paramount" afim de celebrar o decimo anniversario do film *Paixão* feito nos studios de Berlim-film em que trabalhavam. A fama que os trez conquistaram com esse film foi a causa primeira de seu encontro nos studios de Hollywood.

INSTITUTO LUDOVIG

FUNDADO EM 1903.

Rua Uruguayana 39, sob - Rio

TEL. C. 3011

FALLA-SE FRANCEZ, INGLEZ E ALLEMÃO

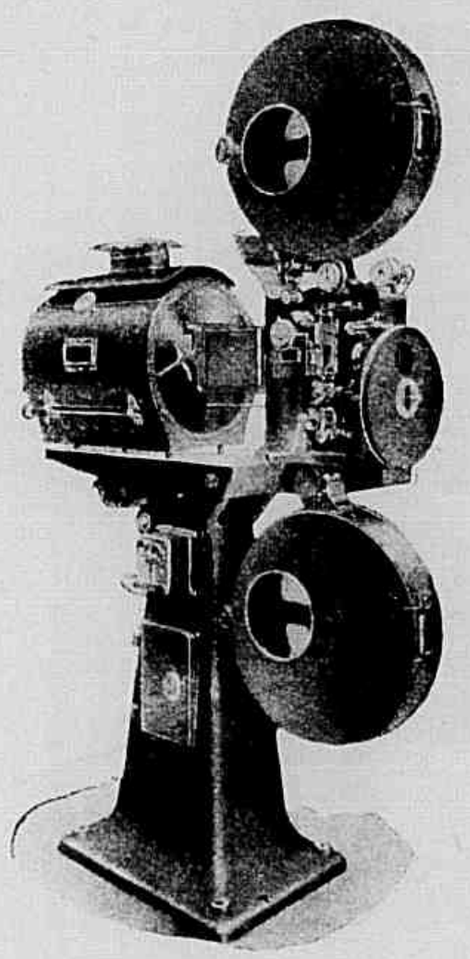
Productos para a belleza, córte de cabello, tinturas, ondulações permanentes e Marcel, manicura, pedicura, massagens corporaes, loções e perfumarias. Tratamento radical de espinhas e cabellos.

SUCCURSAL — S. PAULO

Praça do Patriarcha 20 - 1.º

OS MELHORES APPARELHOS CINEMATOGRAPHICOS DO MUNDO

DA CELEBRE MARCA ALLEMÃ "NITZSCHE", "SAXONIA V" SIMPLES, "SAXONIA V" DUPLO, QUE SÃO:



Os mais modernos.
Os mais precisos.
Os mais praticos.
Os mais perfeitos.
Os mais nitidos.
Os mais resistentes.
Os mais economicos.

VENDAS A' VISTA E A PRAZO

Unico representante para todo o Brasil

"URANIA-FILM"

LUIZ GRENTENER

Rua Senador Dantas, 91. Caixa postal 2971 — Telephone Central 1666 — End. Telegraphico "Uraniafilm"

RIO DE JANEIRO

Pedidos aos representantes nos Estados.

Representantes: S. Paulo, Gustavo Zieglitz, Rua dos Andradas, 40;—Porto Alegre, G. Guedes & Cia. Rua dos Andradas, 733;—Recife, Clovis Wanderley & Cia., Rua do Imperador, 491 — 1.º andar.

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : : :

Publicando semanalmente uma completa
reportagem photographica dos
acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas,
Chronicas mundana, internacional e militar.
Notaveis artigos sobre Historia, Tradições
e Arte Nacional.
Consultorio odontologico e das Senhoras.
Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras,
:: um texto attrahente e palpitante ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO . . .	50$000	6 MEZES . . .	26$000	UM ANNO . . .	65$000	6 MEZES . . .	35$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO . . .	71$000	6 MEZES . . .	36$000	UM ANNO . . .	97$000	6 MEZES . . .	49$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL, 1$200. ATRAZADO, 1$500.

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO